



UNIVERSIDADE DE  
**VASSOURAS**

# II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

Organização:  
Mestrado Profissional em Diagnóstico em  
Medicina Veterinária



UNIVERSIDADE DE  
**VASSOURAS**

ISBN 978-85-88187-55-9

# **Resumos do II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária**

**Coordenadores:**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Bruna de Azevedo Baêta**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Larissa Alexsandra da Silva Neto Trajano**

**Universidade de Vassouras  
Vassouras/RJ  
2019**



## II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

O evento foi realizado pelo Mestrado Profissional em Diagnóstico em Medicina Veterinária e apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, da Pró-Reitoria de Saúde, em parceria com a coordenação da graduação em Medicina Veterinária, dia 24 de maio de 2019, no auditório da Universidade de Vassouras, para docentes e discentes de ambos os cursos.

O II ENCONTRO EM DIAGNÓSTICO EM MEDICINA VETERINÁRIA teve como objetivo principal incentivar a interdisciplinaridade e a integração, através de palestras em diversas áreas da Medicina Veterinária, além de divulgar os trabalhos científicos desenvolvidos pelo Mestrado Profissional e pelo curso de Medicina Veterinária da Universidade de Vassouras.

Um total de 108 trabalhos foram apresentados sob forma de pôster, resultado de incentivo à produção científica acadêmica. Destes, 63 foram selecionados para publicação em suplemento da Revista de Saúde da Universidade de Vassouras.

Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária ( II : 2019 : Vassouras, RJ)

Resumos do II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária / Organizado por Universidade de Vassouras. – Vassouras: Universidade de Vassouras, 2019.

67 p.

Modo de acesso: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RS/issue/view/163>

ISSN: ISBN 978-85-88187-55-9

1. Veterinária. 2. Diagnóstico. 3. Pesquisa. 4. Resumos. I. Universidade de Vassouras. II. Título.

CDD 636.089

Vera Lucia Nogueira de Paula

Bibliotecária CRB-7 -





**Comissão Organizadora:**

Eduardo Tavares Lima Trajano  
Gustavo Mendes Gomes  
Bruna de Azevedo Baêta  
Erica Cristina Rocha Roier  
Renata Fernandes Ferreira de Moraes  
Gabriela Vieira do Amaral  
Greiciane França Bronzato de Almeida  
Marcia Torres Ramos  
Larissa Alexsandra da Silva Neto Trajano  
Daniela Carvalho de Mendonça Napoli  
Alba Leonor de Souza Lima dos Santos  
Isabelle Abdo de Oliveira Torres  
Cintia Silva Corrêa da Veiga  
Anderson Moreira Mourão  
Daniele Gavioli Rodrigues Venturelli

**Comitê Científico:**

Eduardo Tavares Lima Trajano  
Gustavo Mendes Gomes  
Bruna de Azevedo Baêta  
Erica Cristina Rocha Roier  
Renata Fernandes Ferreira de Moraes  
Gabriela Vieira do Amaral  
Greiciane França Bronzato de Almeida  
Marcia Torres Ramos  
Larissa Alexsandra da Silva Neto Trajano



## Sumario

Leptospirose bovina: Prevalência e fatores de risco em propriedades rurais no município de Paraíba do Sul-RJ...7	
Importância da abordagem adequada do paciente com suspeita de neoplasia: Uma cartilha para orientação.....8	8
Relatório técnico/científico: padronização de coleta sanguínea em Gambás Didelphis sp. (LINNAEUS, 1756). .....9	9
Complicações pós-operatórias em cães e gatos após implementação de ficha pós-operatória em Clínica Veterinária Universitária na cidade de Vassouras - RJ.....10	10
Diagnóstico e tratamento de metrite bovina.....11	11
Cirurgia de colecistectomia em cão da raça teckel – Relato de caso.....12	12
Avaliação da eficácia da armadilha “aedestrap” para coleta de formas imaturas de Aedes aegypti e Aedes albopictus no município de Vassouras, RJ.....13	13
Prevalência de Trypanosoma spp. em bovino leiteiro no município de Vassouras-RJ.....14	14
Acompanhamento clínico e cirúrgico de lesão oftálmica em bovino.....15	15
Estudo de diferentes temperaturas ambientais sobre a gestação de embriões em éguas pós transferência.....16	16
Isolamento e identificação de Escherichia coli e Salmonella spp. em carcaças de frango oriundas da região Serrana do Rio de Janeiro.....17	17
Avaliação microbiológica da casca de ovos de galinha de postura free-range não submetidos a processo de limpeza, limpos mecanicamente e limpos manualmente.....18	18
Tumor neuro-endócrino em pâncreas acessório com nódulos hepáticos e aumento de linfonodo mesentérico em cão jovem da raça golden retriever – Relato de caso.....19	19
Avaliação em processo de Recuperação de Calo Ósseo em Ouriço Pigmeu Africano (Atelerix Albiventris) – Relato de caso.....20	20
Pré Centrifugação de sêmen de garanhões Mangalarga Marchador com baixa motilidade visando melhorar a Cinética espermática no processo de Congelamento.....21	21
Epidemiologia de Leishmaniose Visceral canina no município de Barra do Pirai, RJ, Brasil.....22	22
Estudo do padrão Citopatológico em Médula Osséa em cães portadores de Leishmaniose Visceral canina: Revisão de literatura.....23	23
Avaliação de comportamento da frequência cardíaca de Equinos da raça Mangalarga Marchador durante exercício padronizado.....24	24
Diagnóstico de doenças e Zoonoses resultantes de maus tratos e promoção de educação em guarda responsável, bem-estar animal e maus tratos: Uma revisão de literatura.....25	25
Isolamento e identificação de Bacillus Cereus em bebidas lacteas sabor chocolate comercializadas no município de Vassouras/RJ.....26	26
Atividade oisetídica da família Lauraceae sobre Oncopeltus Fasciatus.....27	27
Efeitos do laser de baixa potência em espermatozoides Criopreservados: Uma revisão de literatura.....28	28
O Iat – Índice De Atualização Tecnológica como ferramenta de diagnóstico Zootécnico.....29	29
Pesquisa de Flebotomíneos em áreas com Leishmaniose visceral canina no município de Vassouras, RJ.....30	30
Prevalência de Anaplasma marginale em bovinos leite no município de Vassouras, RJ, Brasil.....31	31
Parâmetros de bem-estar animal em animais de abrigo no município de Vassouras.....32	32
Avaliação de fatores que afetam as taxas de Prenhez na utilização de protocolo de IAFT em Vacas Leiteiras.....33	33
Doença Piogranulomatosa Atípica generalizada em felino –Relato de caso.....34	34
Confecção de cartaz informativo sobre Sarcoma de Injeção em felinos para o Hospital Veterinário da Universidade de Vassouras.....35	35



Correção cirúrgica de Laceração de teto em vaca leiteira – Relato de caso.....	36
Impacto da implementação de uma ficha padronizada na avaliação pré-operatória de cães e gatos em uma Clínica Veterinária Universitária na cidade de Vassouras-RJ.....	37
Comparação da eficácia de dois Anti-helmínticos em Equinos.....	38
Refrigerante à base de cola pode melhorar a fertilidade de Éguas Receptoras que seriam descartadas em um programa de transferência embrião?.....	39
Prevalência de Babesia bovis e Babesia bigemina em gado leiteiro no município de Vassouras, RJ.....	40
Estudo preliminar da ocorrência e fotogrametria de Lesões Corneanas em uma população de cavalos de corrida da raça Puro-Sangue Inglês.....	41
Método do Índice de Qualidade (MIQ) para análise sensorial de sardinha (Sardinella brasiliensis) e tilápia do Nilo (Oreochromis niloticus) em cidades da região Sul Fluminense.....	42
Teste elisa como diagnóstico eficaz para Dirofilaria immitis em cães– Revisão de literatura.....	43
Utilização de OPG e cropocultura para diagnóstico de Verminoses em bovinos – Revisão de literatura.....	44
Estudo da codominância folicular em éguas da raça Mangalarga Marchador.....	45
Técnica de coleta de urina em fêmea bovina - Descrição.....	46
Descrição de técnica de correção de Fistula Mamaria em Vaca leiteira- Relato de caso.....	47
Comparação entre o teste Imunocromatográfico e Dot-ELISA de consultório na detecção do vírus da Leucemia felina.....	48
Estudo epidemiológico das afecções respiratórias e manejo sanitário de cavalos da raça Mangalarga marchador na região Sul-Fluminense.....	49
Estudo epidemiológico de Leishmaniose Visceral Canina - Revisão de literatura.....	50
Avaliação econômica do manejo sanitário em bovinos leiteiros oriundos de sistemas Semi-intensivo e intensivo.....	51
Levantamento do nível de conhecimento de Produtores rurais sobre A Tripanossomose Bovina no município de Paraíba do Sul.....	52
Comparação da eficácia dos hormônios 17-Beta Estradiol e Benzoato de Estradiol em protocolos de IADT em dado de corte.....	53
Termografia da superfície corporal de equinos tratados com Reiki.....	54
Estudo da fauna de Flebotomíneos, transmissores de Leishmanioses, no município de Vassouras, RJ.....	55
Principais alterações encontradas em Ultrassonografia abdominal de cães e gatos na Clínica Veterinária da Universidade de Vassouras.....	56
Uso da miltefosina (MILTEFORAN ®) e associações no tratamento da leishmaniose canina – relato de 4 casos no município de Vassouras, RJ.....	57
Diagnóstico parasitológico de Babesiose bovina em gado de leite no estado do Rio de Janeiro.....	58
Avaliação radiográfica da coluna vertebral de felinos domésticos (Felis catus) Adultos dos alunos do curso de Medicina Veterinária da Universidade De Vassouras - RJ.....	59
Qualidade Microbiológica dos alimentos em restaurantes do tipo self-service da região de Vassouras, RJ.....	60
Levantamento epidemiológico da Esporotricose em gatos que habitam a Ilha da Gigóia/RJ.....	61
Revisão de literatura: Estudo da Papilomatose Cutânea bovina.....	62
Levantamento Epidemiológico de infecções causadas por Staphylococcus spp. Resistentes a metilicina em animais de companhia e sua relevância na saúde pública.....	63
Avaliação da influência da deposição de gordura Torácica na aferição do peso corporal de equinos atletas através de fita de pesagem.....	64
Aplicação do teste de socialização de gatos adultos em abrigos coletivos.....	65
Papilotomia em caso de obstrução de Ducto Biliar comum.....	66
Morfometria de asininos na raça Pêga.....	67
Avaliação da qualidade sensorial de camarões vendidos na Região Centro Sul-Fluminense.....	68
Avaliação da influência da deposição de gordura Torácica na aferição do peso corporal de equinos atletas através de fita de pesagem.....	69



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

**Leptospirose bovina: Prevalência e fatores de risco em propriedades rurais no município de Paraíba do Sul-RJ**

Alaor Langoni de Oliveira<sup>1</sup>, Jônathan David Ribas Chagas<sup>1</sup>, Renata Fernandes Ferreira de Moraes<sup>2</sup>, Glenda Ribeiro de Oliveira<sup>2</sup>

A leptospirose é uma zoonose bacteriana causada por espiroquetas do gênero *Leptospira*. Possui uma maior ocorrência em países tropicais e subtropicais, favorecendo a sobrevivência do microorganismo por elevadas temperaturas e altos índices pluviométricos. Os animais de companhia, de produção e silvestres podem albergar leptospiros nos rins e eliminá-las pela urina, por períodos variáveis, contaminando o meio ambiente. A infecção por *Leptospira* spp. depende de fatores como espécies animais de contato, sorovares existentes na região, condições ambientais e climáticas, além do manejo e oportunidades de infecção direta ou indireta. O presente trabalho objetivou avaliar os fatores de risco e a prevalência da leptospirose bovina através de um inquérito soropidemiológico em propriedades rurais no município de Paraíba do Sul-RJ. Os produtores responderam um questionário contendo dados relacionados ao manejo sanitário e reprodutivo dos animais. Foram coletadas 28 amostras sanguíneas de 15 propriedades rurais do município. As amostras foram acondicionadas em tubo sem anticoagulante para obtenção do soro. Os soros dos animais foram armazenados em tubos eppendorf e mantidos a -20°C e foram encaminhadas para a Fundação Oswaldo Cruz- FIOCRUZ Biomaguinhos, para a realização da prova Soroaglutinação Microscópica (SAM), onde foram testados para 19 sorovares de *Leptospira*, sendo eles: *Icterohaemorrhagiae*, *Copenhageni*, *Canicola*, *Grippothyphosa*, *Pomona*, *Australis*, *Bataviae*, *Castellonis*, *Cynopteri*, *Javanica*, *Panama*, *Pyrogenes*, *Hardjo*, *Sejroe*, *Patoc*, *Tarassovi*, *Autumnalis*, *Hebdomadis* e *Wolffi*. Todas as amostras analisadas não foram reagentes na SAM apresentando uma titulação menor que 100 (ponto de corte). Estudos mostram animais positivos para leptospirose em diferentes regiões do Brasil, porém estudos com um número maior de animais são necessários para determinar a prevalência real da leptospirose no município de Paraíba do Sul- RJ. No questionário aplicado, pode-se observar que 100% das propriedades não fazem vacinação contra leptospirose. No estudo, 60% (9/15) das propriedades não faziam controle de animais sinantrópicos. Em 9 (60%) propriedades, o gado possuía acesso a áreas alagadiças, caracterizando fatores de risco para leptospirose. Nas propriedades estudadas, 86,66% (13/15) tinham roedores e marsupiais e 60% (9/15) tem presença de capivaras ao redor. Esses animais silvestres tem importância por poderem ser reservatórios para *Leptospira* spp. Pode-se concluir que as propriedades possuem fatores de risco nas propriedades, porém nas amostras analisadas não foram detectados animais reagentes para leptospirose.

**Palavras-chave:** Leptospirose, Bovinos, SAM

Afiliação dos autores:

1Discente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;

2Docente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras



## Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

### II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

#### **Importância da abordagem adequada do paciente com suspeita de neoplasia: Uma cartilha para orientação**

Alba Leonor de Souza Lima dos Santos<sup>1</sup>; Bruna de Azevedo Baêta<sup>2</sup>; Erica Cristina Rocha Roier<sup>2</sup>; Renata Fernandes Ferreira de Moraes<sup>2</sup>

Atualmente, devido a uma maior longevidade dos cães, percebe-se um aumento no diagnóstico das neoplasias, sendo uma das principais causas de morte na clínica veterinária. Existe uma necessidade crescente em realizar o diagnóstico correto e principalmente precoce, para obtenção de um prognóstico adequado em relação ao animal. Na região Sul-Fluminense é notória a carência de orientação tanto dos tutores quanto dos veterinários em relação a este fato, sendo necessário um trabalho de conscientização para ambos. A utilização de ferramentas diagnósticas, como o exame histopatológico de tumores cutâneos, é essencial e obrigatória para obtenção de respostas relacionadas à clínica do paciente, associadas a uma boa orientação do tutor no caso da observação de qualquer alteração sugestiva de neoplasia. Diagnósticos corretos e precoces aumentam a expectativa de vida e melhoram o prognóstico da doença. O presente estudo teve como objetivo aumentar o conhecimento na área de oncologia na Região Sul-Fluminense, abordando o tutor e os médicos veterinários da região por meio de cartilhas, palestras e orientação individual no consultório veterinário, baseados nos dados obtidos através de estudo retrospectivo de laudos e fichas de atendimento em uma clínica particular em Mendes- RJ. Foram avaliados 375 laudos de cães e gatos acometidos por neoplasias na região Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro entre Janeiro de 2016 e Janeiro de 2019. Destes, 41 casos de achados não neoplásicos, 334 neoplasias cutâneas, Gênero: 135 machos, 204 fêmeas, idade entre: 1 a 16 anos, espécie: 82 felinos e 293 caninos. As neoplasias descritas com maior frequência foram os carcinomas seguidos dos hemangiossarcomas, todas com alto grau de malignidade. Com este trabalho, foi possível desenvolver um plano de orientação do tutor e do médico veterinário considerando informações de grande importância para o prognóstico do paciente e levando a correta orientação para profissionais e tutores sobre os casos e posterior tratamento.

**Palavras-chave:** Palavras- chave: Neoplasias cutâneas; histopatologia; prognóstico.

Afiliação dos autores:

1Discente do Mestrado Profissional em Diagnóstico Clínico e Laboratorial em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;

2Docente do Mestrado Profissional em Diagnóstico Clínico e Laboratorial em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras





## Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

## II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

**Relatório técnico/científico: padronização de coleta sanguínea em Gambás *Didelphis* sp. (LINNAEUS, 1756)**Alvaro Alberto Moura Sá dos Passos<sup>1</sup>; Erica Cristina Rocha Roier<sup>2</sup>; Renata Fernandes Ferreira de Moraes<sup>2</sup>; Bruna de Azevedo Baêta<sup>2</sup>

Gambás já foram identificados como portadores de diversos microorganismos, podendo ser utilizados como modelo animal para estudos ecológicos, biológicos e evolutivos. Devido ao grande número de animais recebidos a partir de resgate em clínicas de silvestres, o presente trabalho objetivou estabelecer um protocolo para atendimento e coleta de material sanguíneo de Gambás (*Didelphis* sp.), a fim de favorecer o monitoramento, diagnóstico ou acompanhamento no tratamento de uma doença. A partir de técnicas já consagradas em outros manuais e para outras espécies animais, os animais foram divididos em gambás filhotes de 10 a 20 centímetros de comprimento e gambás jovens e adultos de aproximadamente 30 centímetros de comprimento. Com isso, foi desenvolvido um procedimento operacional padrão (POP) que mostrou ser possível determinar as formas de contenção física, tanto nos filhotes quanto nos jovens e adultos, após a biometria para melhor estabelecimento de forma de contenção, acesso venoso sem a necessidade da utilização dos agentes sedativos ou anestésicos com segurança. O objetivo deste produto técnico foi estabelecer um protocolo para triagem e coleta de material sanguíneo de gambás (*Didelphis* sp.), para favorecer o monitoramento, diagnóstico ou acompanhamento no tratamento de uma doença.

**Palavras-chave:** Gambás, sangue e contenção física.

Afiliação dos autores:

1Discente do Mestrado Profissional em Diagnóstico Clínico e Laboratorial em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;

2Docente do Mestrado Profissional em Diagnóstico Clínico e Laboratorial em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras

## Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

## II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

**Complicações pós-operatórias em cães e gatos após implementação de ficha pós-operatória em Clínica Veterinária Universitária na cidade de Vassouras - RJ**Ana Cristina Morais Dantas<sup>1</sup>; Jefferson Neves Kopke<sup>1</sup>; Iris Krause Contreras<sup>1</sup>; Eduardo Butturini de Carvalho<sup>2</sup>

O acompanhamento pós-operatório (PO), período mais associado a óbitos perioperatórios em cães e gatos, é questão premente para a prevenção de complicações. Este estudo avaliou retrospectivamente a prevalência de complicações PO de cães e gatos na clínica veterinária da Universidade de Vassouras antes e depois da implementação de uma ficha (AIF vs. DIF) padronizada. Os dados foram coletados do arquivo da instituição entre agosto de 2014 e março de 2019 e analisados estatisticamente (Minitab V17.1.0®). A idade média dos 103 cães atendidos foi 78±52 meses e dos 28 gatos, 37±61 meses. As cirurgias mais frequentes foram ovariohisterectomia (31,8%), exérese tumoral (17,4%), mastectomia (16,2%), orquiectomia (6,8%), herniorrafia (6,25%) e tratamento odontológico (4,3%). Foram acompanhados com a ficha implementada 23,5% dos animais. Nenhuma ficha foi totalmente preenchida, mostrando a necessidade de treinamento da equipe. Ainda assim, AIF os registros foram bastante inconsistentes, sendo poucas as que continham um mínimo de informações. A taxa de óbito AIF foi de 2% e DIF de 0%, não se podendo identificar o momento do óbito. Não houve diferença ( $p>0,05$ ) quanto às complicações graves AIF (hepatite, 1%) e DIF (edema agudo de pulmão, 3,2%) nem quanto à dor PO (2% dos casos AIF e 0% DIF), porém acredita-se haver subnotificação em ambos os casos por falta de dados AIF. A escala numérica de dor PO imediata (0-10) foi preenchida em 100% dos casos DIF com mediana (e intervalo interquartil) de 0 (0-5), havendo um cão com a pontuação de 10 sem registro de dor na ficha, ratificando a necessidade de treinamento. Outras complicações foram: deiscência de sutura (6% AIF vs. 0% DIF;  $p<0,05$ ), seroma (2% AIF vs. 0% DIF;  $p>0,05$ ), farmacodermia (2% AIF vs. 0% DIF;  $p>0,05$ ) e vômito (1% AIF vs. 0% DIF;  $p>0,05$ ). Torrente et al. (2017) encontrou 5,5% de prevalência de vômitos PO em cães, podendo indicar subnotificação neste estudo. O tempo para decúbito esternal DIF foi 29,76±28,82 minutos e para deambulação 46,3±39,9 minutos. DIF, 15,6% dos pacientes vocalizaram no PO imediato, sendo a provável causa em 3, excitação (já que todos pontuaram 0 na escala de dor) e em 2, dor (escalas 7 e 10). AIF, 52% dos tutores levaram os animais para revisão, enquanto DIF apenas 37,5% ( $p>0,05$ ), em média, 14±9 dias após a cirurgia. A ficha padronizada serve como guia para a avaliação PO e fonte de dados para estudos. Conclui-se que a implementação da ficha pós-operatória melhorou a avaliação PO e a consistência dos dados, porém ainda é necessário aprimorar tecnicamente o preenchimento.

**Palavras-chave:** pós-operatório; complicações; acompanhamento

Afiliação dos autores:

1 Discente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;

2 Docente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

### Diagnóstico e tratamento de metrite bovina

Anderson Moreira Mourão<sup>1</sup>; Bruna de Azevedo Baêta<sup>2</sup>; Isabelle Abdo de Oliveira Torres<sup>1</sup>; Renata Fernandes Ferreira de Moraes<sup>2</sup>; Gustavo Mendes Gomes<sup>2</sup>; Erica Cristina Rocha Roier<sup>2</sup>

Metrite Bovina é uma infecção uterina que ocorre no período puerperal, geralmente causada por bactérias ambientais que penetram no ambiente uterino durante o parto e o período de involução uterina. O puerpério possui duas fases distintas: A primeira fase onde ocorre a liberação das membranas fetais e a segunda fase é a involução uterina, onde o organismo se prepara para receber uma nova gestação. A secreção cervicovaginal é uma importante forma de avaliação onde podemos diagnosticar e tratar doenças uterinas. O grau de comprometimento do endométrio pode ser indicado pelo aspecto e odor das secreções, isto ocorre de acordo com a quantidade de bactérias existentes no ambiente. As secreções podem ser classificadas como sanguinolentas, sanguinopurulenta, purulenta, mucopurulenta, estriações de pus e cristalina. Estudos mostram que a gravidade das infecções podem causar prejuízos financeiros e na reprodução. A ultrassonografia é um método de diagnóstico de endometrite, podendo-se fazer a cultura bacteriana, biópsia uterina e a citologia como exames complementares em casos de endometrite subclínica. De acordo com o ambiente uterino, imunidade inata ou adquirida e fatores genéticos, podem ocorrer persistência dos diversos tipos de infecção. Com a detecção e o diagnóstico precoce das doenças reprodutivas pode-se aumentar o índice de eficiência reprodutiva do animal. Além da metrite, outras patologias reprodutivas causam prejuízos em vacas como retenção de placenta, distocia fetal, desproporção fetopélvica, infecção uterina, gestação prolongada, prolapso vaginal e prolapso uterino. Destacando-se também os cistos foliculares e luteinizados, infecção uterina, mortalidade fetal e neonatal, que geralmente estão associados a causas infecciosas. Os distúrbios da gestação, parto e puerpério ocorrem na rotina das propriedades rurais sendo mais visível na atividade de gado de leite. É muito importante conhecer as doenças que atingem o sistema reprodutor das fêmeas bovinas, para se obter um bom diagnóstico e tratamento por parte dos profissionais da medicina veterinária. Para o diagnóstico da metrite bovina, o meio mais eficaz é através de exames ultrassonográficos, pois é uma técnica rápida e fidedigna. Foram utilizados artigos publicados no SciELO e no Google acadêmico entre 2011 e 2018 em português. Devido aos prejuízos causados pela metrite bovina são necessários estudos com o objetivo de buscar tratamentos eficazes e de baixo custo para o controle desta doença nos rebanhos bovinos.

**Palavras-chave:** Doenças reprodutivas; Vaca; Infecção uterina

Afiliação dos autores:

1Discente do Mestrado Profissional em Diagnóstico Clínico e Laboratorial em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;

2Docente do Mestrado Profissional em Diagnóstico Clínico e Laboratorial em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

**Cirurgia de colecistectomia em cão da raça teckel – Relato de caso**

Anna Carolina de Souza Fernandes<sup>1</sup>; Bruna de Castro Pinto da Silva<sup>1</sup>; Renata Fernandes Ferreira de Moraes<sup>2</sup>; Eduardo Butturini de Carvalho<sup>2</sup>; Andrei Ferreira da Costa Nicolau<sup>2</sup>

A mucocèle da vesícula biliar ocorre por uma disfunção das células mucossecretoras dentro da mucosa da vesícula biliar, ocasionando uma dilatação ou distensão da mesma. Vem se tornando uma causa comum de obstrução das vias biliares extra-hepáticas, e muitas vezes é o diagnóstico mais comum que resulta na necessidade de cirurgia biliar. Alguns autores acreditam que a hipertrigliceridemia ou hipercolesterolemia podem estar relacionadas com o desenvolvimento de mucocèle devido ao aumento da dislipidemia. O presente estudo tem como objetivo relatar um caso de excisão da vesícula biliar em uma cadela com mucocèle de vesícula biliar. Foi encaminhada para o procedimento cirúrgico uma cadela da raça teckel com 14 anos de idade em abril de 2019. A cirurgia ocorreu na clínica Vet Staff, localizada na cidade do Rio de Janeiro. Foi realizada antisepsia e feito um acesso venoso administrando ceftriaxona ao animal. A medicação pré-anestésica foi feita com Midazolam (0,1 – 0,3 mg/kg) e a indução com Propofol (6 – 8 mg/kg) + Fentanil (1 – 5 µg/kg). A manutenção anestésica foi feita de forma inalatória administrando Isoflurano. O animal foi colocado em decúbito dorsal, sendo realizada tricotomia em toda região abdominal. Após a tricotomia foi feita a antisepsia da região com clorexidina 2%, álcool 70% e, posteriormente, iodopovidona (PVPI) 1%. Foi realizada a celiotomia mediana epi e mesogástrica. Para expor a vesícula foi utilizada pinça de Colli e uma tesoura Metzenbaum para incisar o peritônio visceral ao longo da junção da vesícula biliar e do fígado. Aplicou-se uma leve tração na vesícula biliar, realizando uma dissecação roma com auxílio do bisturi elétrico na função dissecação para liberá-la do fígado. Liberou-se o ducto cístico até sua junção com o ducto biliar comum. A ligação da artéria cística juntamente com o ducto cístico foi feita com fio polipropileno 2-0. Foi encaminhado o tecido removido ao histopatológico e feita a submissão do restante da vesícula biliar em análise histológica (para averiguar possível colecistite ou neoplasia). Os medicamentos pós-cirúrgicos indicados foram Amoxicilina com Clavulanato (20 mg/kg), Metronidazole (25 mg/kg), Tramadol (2 mg/kg), Dipirona (25 mg/kg). A cirurgia é indicada nos casos de colecistectomia, uma vez que não há tratamento clínico. O animal segue em acompanhamento, sem apresentar complicações ou alterações referentes ao caso.

**Palavras-chave:** Mucocèle, Colecistectomia, Vesícula

## Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

## II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

**Avaliação da eficácia da armadilha “aedestrap” para coleta de formas imaturas de *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* no município de Vassouras, RJ**Antonio José da Cruz Júnior<sup>1</sup>; Thiago Costa Lopes Garcia<sup>1</sup>; Marise Maleck<sup>2</sup>

*Aedes albopictus* e *Aedes aegypti* são mosquitos cosmopolitas encontrados em regiões tropicais e subtropicais. Estes culicídeos são capazes de transmitir as arboviroses zika, dengue, chikungunya e febre amarela urbana de grande importância médica. O uso das armadilhas entomológicas pode ser específico para quaisquer fases de desenvolvimento do *A. aegypti*: ovo, larva e pupa. O objetivo deste estudo foi avaliar e verificar a preferência de oviposição de *A. aegypti* e *A. albopictus* quanto à oferta da armadilha AEDESTRAP no município de Vassouras, RJ. O levantamento foi realizado em sete pontos distintos, utilizando 21 armadilhas do tipo AEDESTRAP, colocadas à altura de 1,20 m do solo contendo 1L de água, com ausência de matéria orgânica, permitindo o armazenamento de grande quantidade deste líquido, proporcionando baixa evaporação. As coletas das formas imaturas de larvas foram realizadas semanalmente em um período de 25 meses e registradas a umidade relativa do ar e a temperatura, com o auxílio de termômetro digital previamente estabilizado ao ambiente por 5 minutos. As larvas coletadas foram armazenadas em recipientes de vidro contendo álcool 70% e direcionadas ao Laboratório de Insetos Vetores da Universidade de Vassouras para análise, identificação e quantificação ao microscópio óptico (Coleman N107) na objetiva de 10X. A identificação das espécies foi realizada pela investigação direta dos caracteres morfológicos, como espinhos laterais, detalhe da escama do oitavo segmento e detalhe do pécten do sifão que são evidenciáveis no microscópio estereoscópio e microscópio de luz transmitida. Após a identificação, apenas as espécies *A. aegypti* e *A. albopictus* foram consideradas, descartando-se os demais espécimes. Em 25 meses de coleta, a armadilha AEDESTRAP mostrou-se eficaz na captura de formas imaturas de larvas de *A. aegypti* e *A. albopictus* com positividade em todos os pontos de coleta. O estudo resultou em 7066 larvas coletadas, sendo 4285 de *A. aegypti* e 2781 de *A. albopictus*. Quanto a temperatura e umidade relativa, a maior ocorrência de larvas ocorreu entre 25 a 31 °C, e 57 a 67% UR. Os pontos de coletas mais próximos à região urbana mostraram um número superior de larvas durante as coletas em relação aos pontos localizados na periferia. Também foram encontradas larvas a temperaturas inferiores, variando de 18 a 23°C. Este estudo teve uma importante contribuição para o entendimento da dinâmica populacional do mosquito mostrando mais precisamente o comportamento dos culicídeos através da utilização da armadilha AEDESTRAP na captura das formas imaturas de *A. aegypti* e *A. albopictus*.

**Palavras-chave:** Armadilhas; Culicidae; Oviposição.

**Agradecimentos:** a FUSVE pelo apoio científico ao Projeto de Pesquisa “Avaliação da eficácia das armadilhas “AEDESTRAP” como indicadora da dispersão vetorial de *Aedes aegypti*”; pela bolsa PIBIC/UV; e FAPERJ pelo apoio financeiro e científico ao projeto “Novas estratégias



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

**Prevalência de *Trypanosoma* spp. em bovino leiteiro no município de Vassouras-RJ**

Arthur Augusto de Castro Villela<sup>1</sup>; Jônathan David Ribas Chagas<sup>1</sup>; Izabela Mesquita Araújo<sup>2</sup>; Gabriela Gomes Lima<sup>1</sup>; Ana Paula Martinez Abreu<sup>3</sup>; Bruna de Azevedo Baêta<sup>3</sup>

A tripanossomíase bovina vem se espalhando por diversos estados do Brasil, causando prejuízos significativos para a pecuária nacional, sendo uma doença de fácil contágio quando não se tem um manejo sanitário adequado, uma vez que a transmissão do protozoário pode ocorrer por tabanídeos e fômites compartilhados. Os bovinos podem ser acometidos por 3 espécies do gênero *Trypanosoma*: *Trypanosoma vivax*, que apresenta maior patogenicidade, acarretando o óbito do animal na maioria das vezes; *Trypanosoma evansi* com menor patogenicidade, e *Trypanosoma theileri*, que não apresenta patogenicidade. O presente estudo teve como objetivo investigar a prevalência de *Trypanosoma* spp. em gado leiteiro do município de Vassouras, RJ. Para realização da pesquisa, foram coletadas 226 amostras sanguíneas de 8 propriedades leiteiras do município de Vassouras-RJ, independente de sexo, raça e idade. As amostras sanguíneas foram coletadas através da veia coccígena ou veia mamária em sistema vacutainer em tubos EDTA para determinação dos hematócritos e esfregaços sanguíneos, para a pesquisa de hemoparasitos. Posteriormente, as amostras foram acondicionadas em microtubos e mantidas a -20°C para realização da Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) do gene 18S. Na leitura dos esfregaços sanguíneos, 100% das amostras foram negativas para *Trypanosoma* spp. Enquanto, que na análise molecular pela PCR, 1,33% (3/226) estavam positivas para *Trypanosoma* spp. A técnica de PCR mostrou-se mais sensível, onde a mesma detectou animais positivos, enquanto que a técnica direta não detectou nenhum animal positivo. A baixa parasitemia é um fator importante para a negatividade dos esfregaços sanguíneos. Com o resultado dos hematócritos, foi observado que 10,2% dos animais encontravam-se anêmicos (23/226), portanto, apenas 4,3% (1/23) era positivo para *Trypanosoma* spp. Geralmente a anemia na tripanossomíase está relacionada à alta parasitemia no estágio inicial da infecção, depois, se a parasitemia é baixa, valores normais são esperados. Os animais anêmicos, porém, negativos para *Trypanosoma* spp., podem estar relacionados a outros fatores como estado nutricional e presença de outros hemoparasitos. Os três animais positivos para o protozoário pertenciam à mesma propriedade, a qual possuía escassas condições de manejo. Os resultados obtidos comprovam que o município de Vassouras-RJ já apresenta animais parasitados pelo *Trypanosoma* spp. porém estudos futuros são necessários para a identificação das espécies.

**Palavras-chave:** tripanossomíase bovina; diagnóstico; biologia molecular.

**Agradecimentos:** Agradeço ao Laboratório de Doenças Parasitárias da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Afiliação dos autores:

1Discente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;

2Discente - Doutorado em Ciências Veterinárias - UFRRJ;

3Docente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

**Acompanhamento clínico e cirúrgico de lesão oftálmica em bovino**

Arthur Kopke de Paula Vianna<sup>1</sup>; Erica Cristina Rocha Roier<sup>2</sup>

Na última década, o Brasil consolidou-se como um grande produtor e exportador de proteína animal. O Brasil possui o segundo maior rebanho bovino do mundo e está entre os primeiros países no ranking mundial de produção, consumo e exportação de carne e leite. Diversas doenças causam graves prejuízos econômicos, entre elas as neoplasias. O carcinoma de células escamosas é o tumor com maior número de casos nos bovinos no mundo todo. Em maio de 2018 foi atendida uma propriedade localizada no município de Paty do Alferes/RJ, um bovino fêmea, SRD, de sete anos de idade, que apresentava uma lesão ulcerada na região da conjuntiva palpebral, já acometido por miíase. Foi relatado o aparecimento da lesão há cerca de cinco meses, com rápida progressão. O animal apresentava boa condição corporal e aparência clinicamente saudável. Ao realizar o exame clínico, o animal apresentava-se com mucosas rosadas, temperatura de 38,6 °C, tempo de preenchimento capilar de dois segundos e frequência cardíaca de 64 batimentos por minuto (60 a 80 batimentos por minutos), todos os parâmetros normais para a espécie. A lesão da conjuntiva possuía aspecto nodular, ulcerada, edemaciada e hiperêmica com sinais de inflamação e presença de material purulento. Após o exame cauteloso da lesão, optou-se pela retirada cirúrgica do nódulo e envio do fragmento para análise histopatológica. Para realização do procedimento foi realizado sedação com cloridrato de xilazina 2% (Rompum®) na dose de 0,2 mg/kg, administrado por via intramuscular como medicação pré-anestésica. Após o animal ser posicionado em decúbito lateral direito, foi realizada anti-sepsia do local com Clorexidine degermante 2% (Riohex®) seguido de enxague com solução fisiológica NaCl 0,9%. Foi realizado bloqueio local infiltrativo utilizando lidocaína 2% (Lidovet®), ao redor da lesão e intralesional. Após sedação e anestesia foi realizada a exérese do nódulo com lâmina de bisturi tamanho 15 e hemostase com eletrocauterio, evitando assim possíveis hemorragias, por ser uma área bastante vascularizada. No pós-operatório foi utilizado Benzilpenicilina G benzatina, benzilpenicilina G procaína, dihidroestreptomicina e piroxicam (Pentabiótico reforçado® Pfizer) em injeção na conjuntiva palpebral no volume de 10ml, flunixin meglumine (Banamine®) na dose de 1,1mg/kg por via IM, durante três dias e antiparasitário sistêmico doramectina (Dectomax® 1%) 200mcg/kg IM em dose única. O nódulo retirado foi fixado em formol 10% e enviado para análise histopatológica.

**Palavras-chave:** Neoplasia, carcinoma e bovino

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

**Estudo de diferentes temperaturas ambientais sobre a gestação de embriões em éguas pós transferência**

Beatriz Maria Palmeira Ferreira<sup>1</sup>; Larissa Alexsandra da Silva Neto Trajano<sup>2</sup>; André Maciel Crespilho<sup>3</sup>; Letícia Patrão de Macedo Gomes<sup>4</sup>; Ana Carla de Oliveira Figueira<sup>5</sup>; Gustavo Mendes Gomes<sup>4</sup>

Com o desenvolvimento das biotecnologias reprodutivas em equinos e sua popularização, tivemos ao longo das últimas décadas um enorme desenvolvimento na equinocultura nacional. A transferência de embriões é uma biotécnica que vem crescendo 20% nos últimos 5 anos no Brasil e, juntamente com Estados Unidos e Argentina, o país lidera a produção de embriões no mundo. O sucesso desta técnica envolve grande número de variáveis de difícil controle, fazendo-se importante a avaliação criteriosa dos pontos onde as falhas possam acontecer. Entre elas: método de transferência, tamanho e idade do embrião, sincronia entre doadora e receptora, manejo da receptora, estação do ano e temperatura ambiente. Pesquisas em equinos e outras espécies animais mostram que períodos de altas temperaturas causam estresse térmico e, conseqüentemente, efeitos negativos na performance reprodutiva. O presente estudo teve como objetivo avaliar se a temperatura ambiente, mesmo quando não controlada, influenciou ou não a gestação após a transferência de embriões. Foram utilizadas 53 doadoras de embriões inseminadas por mais de um ciclo, totalizando um número de 137 lavados positivos. As inovulações realizaram-se em 137 receptoras, que foram divididas em 4 grupos experimentais aleatórios: GI (22 a 24°C) n= 26 éguas, GII (25 a 27°C) n= 42 éguas, GIII (28 a 30°C) n= 35 éguas, GIV (31 a 34°C) n= 34 éguas. Para o controle da temperatura foi utilizado um termômetro ambiente, registrando as temperaturas mínima e máxima do momento em que foi recuperado o embrião até o momento em que foi transferido. O índice da taxa de confirmação de gestação não foi influenciado pela temperatura, como observado no GI, onde 73,1% (p=0,39) apresentaram-se prenhes e, respectivamente, no GIII 82,9% (p=0,64) e GIV 61,8% (p=0,01). Porém, ao comparar o GII com a faixa de temperatura dos outros grupos, pôde-se observar que os animais encontraram-se melhor em dias com temperatura entre 25 a 27°C, em que 95,2% (p=0,04) das éguas permaneceram gestantes até 60 dias, semelhante a outros autores que afirmam que esta temperatura pode ser considerada faixa de conforto térmico nos equinos, o que pode justificar a maior taxa de confirmação de gestação. Concluímos que as éguas têm um melhor aproveitamento reprodutivo no que diz respeito à confirmação de gestação, quando observadas em temperaturas entre 25 e 27°C. Entretanto, é necessário intensificar estudos com maior número de animais, associando parâmetros fisiológicos para identificar a real influência do estresse térmico no programa de transferência de embriões.

**Palavras-chave:** Temperatura; embriões; éguas

Afiliação dos autores:

1Discente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;

2Docente do Mestrado Profissional em Diagnóstico Clínico e Laboratorial em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;

3Docente, Universidade Santo Amaro, Unisa, SP;

4Docente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;

5Médica Veterinária Autônoma e da Clínica Veterinária SOS Animal.





## Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

## II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

**Isolamento e identificação de *Escherichia coli* e *Salmonella* spp. em carcaças de frango oriundas da região Serrana do Rio de Janeiro**Bianca Lopes Vieira<sup>1</sup>; Rodrigo Raymundo Nable<sup>1</sup>; Natália Antunes Chagas<sup>1</sup>; Mayara Ornelas Pereira<sup>2</sup>; Ramon Loureiro Pimenta<sup>3</sup>;

A excelência tecnológica colocou o país como o segundo maior produtor e maior exportador da carne de frango. A presença de bactérias do grupo coliformes é interpretada como indicador, fornecendo informações sobre as condições higiênicas do abate e indica a eventual presença de enteropatógenos como a *Salmonella* spp. O objetivo do presente trabalho foi a contagem de coliformes termotolerantes (CT) com isolamento e identificação de *Escherichia coli*, assim como a ocorrência de *Salmonella* spp. em carcaças de frango submetidas a evisceração manual (EM) e automática (EA) em abatedouro frigorífico de aves. Foram coletadas 50 carcaças evisceradas de forma manual e automática no período entre agosto de 2018 e abril de 2019, oriundas de um abatedouro frigorífico registrado no Serviço de Inspeção Estadual localizado na região serrana do Rio De Janeiro com capacidade 40 mil aves/dia. Foram selecionadas carcaças em pontos distintos do abate: Ponto A (após a evisceração), B (após o pré-resfriamento por imersão) e C (seção de cortes). Na colimetria foi utilizada a técnica de tubos múltiplos para determinação do Número Mais Provável (NMP) de CT e os resultados comparados com a tabela de MacCraday. As colônias características de *Escherichia coli* passaram por provas bioquímicas. Para o isolamento de *Salmonella* spp., a amostra foi submetida às etapas de pré-enriquecimento e enriquecimento seletivo e em seguida foram inoculadas em Ágar Salmonella Shigella, Ágar MacConkey e Ágar EMB para seleção de colônias características que seguiram para as provas bioquímicas em Ágar TSI e Ágar Fenilalanina. As 30 amostras da EA analisadas para coliformes termotolerantes apresentaram formação de gás nos tubos de ensaio com os caldos Lauril Sulfato Triptose (LST) e *Escherichia coli* (EC), com resultado >1100 NMP/g de carcaça. Não houve diferenças significativas entre as carcaças coletadas nos pontos A, B ou C, corroborando com o observado por Lopes et al. (2007) e por Ritter e Bergman (2003) onde observaram que a passagem das carcaças de frangos pelos tanques de pré-resfriamento não diminuíram de maneira significativa a contaminação das carcaças. Não foram observadas diferenças significativas na prevalência de *E. coli* nos diferentes pontos de coleta. Foram observadas prevalências de 20% (4/20) e 10% (3/30) de *Salmonella* spp. na EM e na EA, respectivamente. O sistema de lavagem e a etapa de pré-resfriamento não se mostraram eficazes no controle das contaminações bacterianas durante o abate e processamento. O processo de evisceração automática mostrou-se mais eficaz no controle das contaminações bacterianas quando comparado ao método manual.

**Palavras-chave:** *Salmonella* spp.; *Escherichia coli*; Evisceração

Afiliação dos autores:

1Discente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;

2Discente do Mestrado em Higiene Veterinária e Processamento tecnológico de produtos de Origem Animal, Universidade Federal Fluminense;

3Docente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

## II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

**Avaliação microbiológica da casca de ovos de galinha de postura free-range não submetidos a processo de limpeza, limpos mecanicamente e limpos manualmente**Bruna Cristina de Carvalho Antonio Silva<sup>1</sup>; Danilo Silva Marques da Costa<sup>1</sup>; Ramon Loureiro Pimenta<sup>2</sup>

A avicultura de postura no Brasil evoluiu nos últimos anos, tornando o país um dos principais produtores mundiais de ovos, o que impulsiona a necessidade de maior controle na qualidade bacteriológica de toda cadeia produtiva. As práticas de manejo empregadas na produção são consideradas controversas, e o mercado consumidor torna-se cada vez mais exigente em relação ao bem-estar animal, difundindo a ideia da criação de aves no modelo free-range. Deste modo, objetivou-se avaliar a qualidade microbiológica da casca de ovos de galinhas de postura free-range, não submetidos a processos de limpeza, limpos mecanicamente e limpos manualmente, em duas granjas no estado do Rio de Janeiro. Coletou-se na granja I logo após a postura, alíquotas de 10 ovos higienizados manualmente e 10 ovos não higienizados. Na granja II, manteve-se o mesmo plano amostral, entretanto, diferentemente da primeira granja, este estabelecimento utiliza-se do método mecânico de higienização da casca dos ovos. Inseriu-se as amostras em embalagens de papelão, identificando-as quanto ao tipo de limpeza que foram submetidas, e manteve-se em temperatura ambiente até a chegada ao laboratório de microbiologia da Universidade de Vassouras/RJ. Adiante, transferiu-se as amostras para bolsas plásticas estéreis e adicionou-se 30 ml de solução de água peptonada 0,1%, para lavagem das cascas e realização das diluições seriadas. Conforme exigido pela IN62/2003, utilizou-se o método de Contagem de Microrganismos Aeróbios Mesófilos em Placa. As análises da granja I mostraram crescimento de colônias inferior à 250 UFCs, possibilitando a contagem. Deste modo, multiplicou-se o número de colônias pelo inverso da diluição inoculada para obtenção quantitativa dos resultados. Das 20 amostras analisadas da granja II, todas as placas de Petri contendo Ágar Padrão para contagem (PCA) apresentaram crescimento microbiano acima de 250 UFCs, sendo caracterizadas, de acordo com a metodologia, como incontáveis. Os resultados obtidos da contagem de mesófilos são úteis para avaliar a qualidade microbiológica dos alimentos. Contagens elevadas podem diminuir o período de vida útil dos produtos alimentícios, resultando em maior deterioração. Embora o modelo de criação free-range respeite o bem-estar das aves, o fato destas ficarem soltas, pode carrear contaminações oriundas da cama e do piquete para os ninhos de postura. Tendo isto em vista, métodos de higienização eficazes devem ser adotados, com o intuito de garantir a inocuidade do produto, além de atenuar o risco de danos à saúde do consumidor.

**Palavras-chave:** Free-range; microbiologia; ovos

Afiliação dos autores:

1Discente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;

2Docente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras

## Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

## II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

**Tumor neuro-endócrino em pâncreas acessório com nódulos hepáticos e aumento de linfonodo mesentérico em cão jovem da raça golden retriever – Relato de caso**

Bruna de Castro Pinto da Silva<sup>1</sup>; Anna Carolina de Souza Fernandes<sup>1</sup>; Eduardo Butturini de Carvalho<sup>2</sup>; Erica Cristina Rocha Roier<sup>2</sup>; Andrei Ferreira Nicolau da Costa<sup>2</sup>;

Insulinomas são tumores funcionais raros das células  $\beta$  das ilhotas de Langerhans do pâncreas que secretam insulina independente do feedback negativo. A hipoglicemia é um dos sintomas mais frequentes, bem como fraqueza muscular, ataxia, desorientação e/ou convulsões, tornando-se mais frequentes conforme o avanço da doença. A insulina é secretada quando as concentrações de glicose sanguínea superam 110 mg/dL, diminuindo essa concentração para valores fisiológicos dentre 80 a 110 mg/dL. Contudo, quando o índice glicêmico fica abaixo de 60 mg/dL, tanto a síntese quanto a secreção de insulina são inibidas, permitindo que os níveis de glicose aumentem consideravelmente, chegando ao fisiológico. O presente estudo tem por objetivo relatar um caso de excisão de insulinoma com pâncreas acessório em um cão da raça Golden Retriever, de 5 anos de idade, macho, pesando 42 kg, encaminhado para procedimento cirúrgico na Clínica Vet Staff, situada na cidade do Rio de Janeiro. O paciente chegou à clínica já com o tratamento de alimentação fracionada ofertada de 3 em 3 horas e com suporte de corticoterapia. Foi realizada a tricotomia do animal de toda a região do tórax caudal, ventral e abdômen. O acesso venoso foi feito no membro anterior e administrada ceftriaxona 20 mg/kg, como antibioticoterapia profilática e dexametasona. Na MPA foi administrado midazolam e fentanil, a indução foi realizada com propofol, por reduzir o metabolismo cerebral da glicose e na manutenção utilizou-se isoflurano, cujo tem indicação pela redução da taxa metabólica. Após a indução anestésica, o animal foi posicionado em decúbito dorsal e feito a degermação cirúrgica da região tricotomizada, seguido da antisepsia e assepsia. Os insulinomas geralmente acometem cães de meia idade a idosos, e em cerca de 50% dos casos são encontradas metástases no momento do diagnóstico, normalmente nos linfonodos regionais, fígado e omento. Contudo, no presente relato, foi realizada uma biópsia transoperatória do linfonodo mesentérico e hepática, onde não foram detectadas metástases. Após as biópsias foi realizado a remoção do pâncreas acessório, local do insulinoma, o que gerou um aumento de glicemia imediato, mantendo os valores de 75 a 200 mg/dL, onde o paciente obteve uma média de 150 mg/dL no pós-operatório imediato (primeiras 48h). Por tratar-se de uma cirurgia de muita manipulação, foi administrada morfina e antiinflamatório no pós-operatório. Estes resultados proporcionam um prognóstico mais favorável do ponto de vista clínico, e consequentemente, melhor qualidade de vida ao animal.

**Palavras-chave:** Insulinoma; Hipoglicemia; Pâncreas

**Agradecimentos:** Agradeço à clínica Vet Staff.

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

**Avaliação em processo de Recuperação de Calo Ósseo em Ouriço Pigmeu Africano (*Atelerix Albiventris*) –  
Relato de caso**

Camila Alves Barreto de Souza<sup>1</sup>; Jônathan David Ribas Chagas<sup>1</sup>; Alvaro Alberto Moura Sa dos Passos<sup>2</sup>

Fratura é o rompimento completo de um osso. As fraturas de ossos longos são relativamente comuns na rotina ortopédica veterinária, e ocorrem por diversos motivos, como quedas de locais altos, atropelamentos, brigas com outros animais, entre outros. Este trabalho teve como objetivo relatar um caso clínico de fratura de tibia no membro posterior direito, de um Ouriço Pigmeu Africano (*Atelereix albiventris*). O paciente foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Vassouras – RJ, um ouriço pigmeu africano, macho, com 6 meses de idade, onde observou-se que o animal não apoiava o membro posterior direito. O paciente foi sedado com 0,01 mg/kg de acepromazina associado com 0,2 mg/kg de cloridrato de tramadol. Ao realizar o exame radiográfico, foi possível visualizar uma fratura oblíqua na tibia. A estabilização óssea foi efetuada por meio de tala feita com esparadrapos no membro afetado, e foi recomendado a ingestão de proteínas de alto valor biológico associado com 0,2 mg/kg de cetoprofeno sid e 0,2 mg/kg de cloridrato de tramadol tid. O cloridrato tramadol foi substituído por 0,1 mg/kg de dipirona após o paciente voltar a se alimentar. Após 15 dias, foi realizado um novo exame radiográfico que demonstrou uma formação progressiva do calo ósseo no local da fratura. E após 4 meses, foi realizado novamente um exame radiográfico sendo possível visualizar a consolidação completa da fratura. Durante esses 4 meses o manejo alimentar do paciente foi modificado com um aumento na quantidade de proteínas para que fosse possível auxiliar o processo de calcificação. É importante uma oferta de proteínas de alto valor para os animais que se encontram em fase de recuperação após fraturas para a formação da matriz óssea. Rações de boa qualidade suprem as necessidades proteicas, minerais e vitamínicas que alguns autores citam, e inclui-se a suplementação com alguns alimentos naturais que são parte da alimentação dos ouriços. Os métodos de fixação utilizados na osteossíntese devem resistir às principais forças mecânicas incidentes no local da fratura, e pode ser feita por diversas técnicas. A literatura relata que existe uma elevada porcentagem de complicações durante a osteossíntese pela escolha do método inadequado, principalmente no tratamento de ossos longos, como descrito o caso de utilização de pino em um ouriço pigmeu africano que levou o animal ao óbito devido a conformação anatômica deles de virarem “bolinha”, sendo a tala é a que possui melhor indicação e menor risco para esses animais. Pode-se concluir que a administração de proteína e o método empregado foram essenciais na recuperação da matriz óssea.

**Palavras-chave:** Ouriço; Fratura; Osteossíntese;

**Agradecimentos:** Agradeço a Universidade de Vassouras

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

## II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

**Pré Centrifugação de sêmen de garanhões Mangalarga Marchador com baixa motilidade visando melhorar a Cinética espermática no processo de Congelação**Carlos Alberto Silveira Junior<sup>1</sup>; João Pedro da Silveira Netto<sup>1</sup>; Leticia Patrão de Macedo Gomes<sup>2</sup>; André Maciel Crespiho<sup>3</sup>; Gustavo Mendes Gomes<sup>4</sup>;

A raça Mangalarga Marchador é uma das principais raças em crescimento no uso da biotecnologia da reprodução, sendo que, a utilização do sêmen congelado é uma importante etapa no processo biotecnológico, porém, muitos garanhões da raça não respondem de forma satisfatória frente ao processo de criopreservação. Vários fatores estão envolvidos que podem levar a essa intolerância. Por este motivo, o objetivo do presente estudo a campo foi verificar se uma inovação técnica através da pré-centrifugação do sêmen de garanhões da raça Mangalarga Marchador com baixo percentual de motilidade espermática poderia melhorar a cinética espermática no processo de congelação de sêmen. Para o trabalho, foram utilizados 10 garanhões, divididos em dois grupos. Grupo I: cinco garanhões com motilidade total igual ou inferior 50% e grupo II: cinco garanhões com motilidade total superior a 50%, selecionados e avaliados por microscopia subjetiva. Para avaliação das amostras seminais foi realizada análise computadorizada de cinética espermática pelo sistema ISAS® V.1.2 (Proiser, Valencia, Espanha), integridade de membrana plasmática empregando as sondas fluorescentes iodeto de propídio e diacetato de carboxifluoresceína. Os resultados dos exames realizados demonstraram que a pré-centrifugação não apresentou diferença estatística em relação à indução de lesões de membrana plasmática ou, de defeitos morfológicos quando comparadas as duas técnicas. Porém, foi observado uma melhora para determinados garanhões quando analisadas minuciosamente indivíduo por indivíduo, sinalizando desta forma, um favorecimento deste novo protocolo para determinados animais, sugerindo a continuação do estudo com o aumento do número de garanhões para confirmação mais fidedigna dos resultados e conclusões

**Palavras-chave:** cinética espermática; criopreservação; garanhão**Agradecimentos:** JJ Silveira Reprodução Equina

Afiliação dos autores:

1Discente do Mestrado Profissional em Diagnóstico Clínico e Laboratorial em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;

2Docente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;

3Docente, Universidade Santo Amaro, Unisa, SP;

4Docente do Mestrado Profissional em Diagnóstico Clínico e Laboratorial em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

**Epidemiologia de Leishmaniose Visceral canina no município de Barra do Piraí, RJ, Brasil**

Carolina Gonzalez Dieguez Peres<sup>1</sup>; Juberto Folea de Oliveira<sup>2</sup>; Irinéia Sant'anna Rosa<sup>2</sup>; Gisele Vidal da Silva Carraro<sup>2</sup>; Wallace Marins Carraro<sup>2</sup>; Bruna de Azevedo Baêta<sup>3</sup>

A Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é uma zoonose causada pelo protozoário *Leishmania chagasi* e transmitida por insetos flebotomíneos. O principal reservatório em meio urbano de *L. chagasi* é o cão, onde cães assintomáticos constituem importante fonte de infecção. O objetivo do estudo foi expor os aspectos epidemiológicos de LVC no município de Barra do Piraí durante o ano de 2018, oriundos de inquéritos sorológicos e notificações realizados pela Vigilância Ambiental local. Para a realização da pesquisa de anticorpos contra *L. chagasi*, foram coletadas amostras sanguíneas de 95 cães residentes em 15 bairros do município de Barra do Piraí, dentre eles, Belvedere (5 cães), Boa Sorte (2 cães), Caeira São Pedro (11 cães), Caixa D'água (2 cães), Centro (33 cães), Chalet (1 cão), Ipiabas (6 cães), Maracanã (7 cães), Morro da Gama (2 cães), Muqueca (5 cães), Oficinas Velhas (12 cães), Parque Santana (1 cão), Química (3 cães), Santo Cristo (2 cães) e São Luiz (3 cães). O sangue foi armazenado individualmente em tubo sem anticoagulante para a obtenção do soro e posterior realização do teste rápido imunocromatográfico DPP® (Dual Path Plataform/FIOCRUZ/BioManguinhos) e do teste confirmatório de imunoadsorção enzimática indireto (ELISAI) no LACEN/RJ. Dos animais avaliados, 52,6% (50/95) foram positivos para LVC no teste rápido DPP, 46,3% (44/95) foram positivos no teste ELISAI, porém apenas 44,2% (42/95) confirmaram positivos nos dois testes. O bairro com maior número de animais positivos foi o Centro, com 17 animais confirmados positivos em ambos testes, demonstrando que a LVC tem sofrido mudanças em sua epidemiologia, com inúmeros casos da doença dentro do ambiente urbano. Com relação ao sexo dos animais, foram examinados 40 machos e 55 fêmeas, sendo 17 (17,9%) machos e 25 (26,3%) fêmeas positivas. Dentre os animais examinados, 28/95 apresentavam sintomas característicos de leishmaniose, porém, apenas 24 (25,3%) confirmaram positivos para LVC. Com relação ao tamanho do pelo, dos 42 animais positivos, 40/95 (42,1%) possuíam pelo curto e 2/95 (2,1%) possuíam pelo médio/longo. No teste Qui-quadrado, apenas a presença de sintomas apresentou correlação ( $p < 0,0001$ ) com a positividade para LVC, discordando de alguns autores, que relatam que 60% dos cães positivos são assintomáticos. Essa divergência pode ser explicada pelo fato de parte dos animais dessa pesquisa serem oriundos de notificações baseadas na presença de sinais clínicos. Conclui-se que a LVC é uma doença em expansão com alto percentual de infecção em diversos bairros de Barra do Piraí, demonstrando a importância da doença no município.

**Palavras-chave:** Leishmaniose Visceral Canina; Barra do Piraí; Sorologia.

**Agradecimentos:** Vigilância Ambiental/Prefeitura de Barra do Piraí.



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

## II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

### **Estudo do padrão Citopatológico em Médula Osséa em cães portadores de Leishmaniose Visceral canina: Revisão de literatura**

Cintia Silva Corrêa da Veiga<sup>1</sup>; Larissa Alexsandra da Silva Neto Trajano<sup>2</sup>; Bruna de Azevedo Baeta<sup>2</sup>

A Leishmaniose visceral canina é uma zoonose de transmissão vetorial, causada por protozoários do gênero *Leishmania* sp. e é considerada pela Organização Mundial da Saúde de grande relevância para a saúde pública. Os cães têm sido considerados como importantes reservatórios no ciclo doméstico da leishmaniose visceral. Nas áreas urbanas e periurbanas, a incidência dessa doença é crescente. Por este motivo o diagnóstico confiável nesses animais desempenha um papel fundamental no controle da doença e apesar dos grandes avanços tecnológicos há baixa aplicação de alguns métodos diagnósticos na prática clínica. O objetivo dessa revisão de literatura foi avaliar se há algum padrão celular específico, além da pesquisa parasitológica em citologias de punção da medula óssea nos pacientes com diagnóstico confirmado, e em pacientes com suspeita nos resultados sorológicos e ou na reação de imunofluorescência indireta com diluição plena. Foram utilizados para essa revisão de literatura artigos publicados no SciELO e Pubmed entre de 2005 e 2019, nos idiomas inglês e Português. Na prática clínica a detecção do parasito constitui o padrão ouro no diagnóstico da Leishmaniose Visceral Canina. Entretanto, esses métodos apresentam limitações, tanto pela sensibilidade, tendo em vista a variação na intensidade do parasitismo, como por dificuldades técnicas ou operacionais que possam interferir na obtenção do material. A doença é de difícil diagnóstico, uma vez que a maioria dos pacientes necessita de mais um exame para sua confirmação. Existem provas sorológicas, parasitológicas e moleculares, porém cada prova tem sensibilidade e especificidade diferentes, tendo um momento certo para se realizar cada uma delas. Nenhuma prova diagnóstica, quando testada isoladamente, identificou adequadamente os cães com leishmaniose visceral canina, destes, a reação de cadeia de polimerase foi o método que apresentou maior confiabilidade para o diagnóstico definitivo, mesmo quando os testes parasitológicos e sorológicos não foram capazes de detectar positividade da doença nos cães. Em conclusão, tendo em vista a importância dos cães na transmissão da Leishmaniose Visceral e que o número de cães infectados vêm aumentando e se distribuindo por novas regiões nas Américas, é necessário obter melhores resultados e métodos diagnósticos que facilitem a detecção da infecção de forma precoce, podendo assim, o mielograma apresentar-se como alternativa viável para esse diagnóstico.

**Palavras-chave:** Leishmaniose Visceral Canina, Punção de medúla, Métodos diagnósticos

**Agradecimentos:** Clínica Veterinária Bicharada

## Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

## II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

**Avaliação de comportamento da frequência cardíaca de Equinos da raça Mangalarga Marchador durante exercício padronizado**

Daniela Carvalho de Mendonça Napoli<sup>1</sup>; Stephania Miranda Silva Manhães<sup>2</sup>; Larissa Magalhães de Castro<sup>3</sup>; José Guilherme Avelino Silveira<sup>3</sup>; Maria Fernanda de Mello Costa<sup>4</sup>; Márcia Torres Ramos<sup>5</sup>

A raça Mangalarga Marchador (MM) possui mais de 300 mil animais registrado e é hoje a mais proeminente raça nacional. Para que o equino tenha uma carreira esportiva de sucesso, além da genética e da nutrição, o treinamento é parte determinante no processo, havendo necessidade de monitoramento da sua intensidade visando melhores resultados e sua adequação. Ao início do exercício a frequência cardíaca (FC) eleva-se linearmente com a velocidade. Após o exercício, o tempo para retorno aos valores de repouso depende do condicionamento do animal e da duração do exercício, de maneira que quanto mais condicionado estiver o animal, mais rápido será o retorno. No presente trabalho foram avaliados quatro equinos adultos clinicamente hígidos da raça MM, em exercício padronizado de tempo e velocidade, com vistas ao comportamento da FC durante o exercício e na recuperação pós exercício. Os dados foram coletados em 8 tempos: T0 (repouso), T1 (5 min de passo a 6 km/h), T2 (10 min de passo a 6 km/h), T3 (5 min de marcha a 12 km/h), T4 (14 min de marcha a 12 km/h), T5 (5 min de galope a 16 km/h), T6 (5 min após o término do exercício) e T7 (20 min após o término do exercício), utilizando-se frequencímetro cardíaco POLAR V800. Foi realizada análise de variância para verificação do comportamento da variável durante exercício e recuperação, com nível de significância foi 95% ( $p \leq 0,05$ ). Variação significativa da FC foi observada durante o exercício, em função do tempo ( $p < 0,0001$ ) e do animal ( $p = 0,004$ ). Na recuperação pós exercício, foi observada variação significativa da FC somente em função do tempo ( $p < 0,0001$ ) mas não em função do animal ( $p = 0,051$ ). Ao que se submetesse os dados de recuperação pós exercício à regressão binomial, observou-se ajuste muito elevado ao modelo ( $y = 48,625x^2 - 256,63x + 379,25$ ;  $r^2 = 1$ ). A elevação em função do tempo durante o exercício demonstra comportamento esperado da FC. Conforme anteriormente reportado em animais da raça MM durante prova de marcha, a FC pode oscilar entre 126 e 191 bpm, em concordância com o presente estudo. A recuperação pós exercício observada através da FC, também teve o comportamento bifásico, conforme esperado, havendo uma maior diminuição da FC nos primeiros minutos da recuperação. Mesmo com número reduzido de animais, há evidências de que o exercício padronizado sugerido foi eficaz em causar alterações fisiológicas mensuráveis. Também pode-se ainda utilizar o modelo de regressão binomial da FC de recuperação pós exercício para cálculo do tempo para que a FC retorne a valores basais, de maneira a servir como parâmetro de condicionamento do cavalo atleta.

**Palavras-chave:** equino; fisiologia do exercício; frequência cardíaca

Afiliação dos autores:

1 Discente do Mestrado Profissional em Diagnóstico Clínico e Laboratorial em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;

2 Discente de Doutorado do Programa de Pós Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense;

3 Discente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;

4 Pesquisadora e pós doutoranda do Departamento de Ciências Biomédicas, Universidade da Pennsylvania, Philadelphia, EUA e e Pesquisadora do Waikato Institute of Technology, Hamilton, Nova Zelândia;

5 Docente do Mestrado Profissional em Diagnóstico Clínico e Laboratorial em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras



## Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

## II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

**Diagnóstico de doenças e Zoonoses resultantes de maus tratos e promoção de educação em guarda responsável, bem-estar animal e maus tratos: Uma revisão de literatura**Daniele Gavioli Rodrigues Venturelli<sup>1</sup>; Bruna de Azevedo Baêta<sup>2</sup>; Larissa Alessandra da Silva Neto Trajano<sup>2</sup>

São considerados maus tratos em animais todas as ações ou comportamentos infligidos a outrem e que colocam em perigo a sua saúde ou integridade física e que constitui delito, tais como escorpe corporal, corrente, endoparasitas e ectoparasitas, falta de abrigo, alimento e , água insuficientes, desidratação, punições, dejetos acumulados entre outras. As consequências dos maus tratos resultam em abandono, superpopulação de animais não domiciliados e transmissões das zoonoses. Zoonoses são doenças bacterianas, virais ou parasíticas transmissíveis entre humanos e animais vertebrados em condições naturais. A baixa conscientização da população em relação à existência de um estado de percepção e consciência que todo animal apresenta, contribui para o aumento de maus tratos, abandono e desrespeito aos animais e ao meio ambiente, levando, diretamente para o aumento de zoonoses. O objetivo dessa revisão de literatura foi verificar como o diagnóstico de doenças e zoonoses, pode ser resultante de maus tratos e como a educação em saúde pode promover a conscientização dos tutores reduzindo a sua incidência. Foram utilizados artigos sobre o assunto em cães e gatos, publicados entre 2012 a 2018 no SciElo, em português. Foram utilizadas as palavras-chave: maus tratos, zoonoses, bem-estar animal, guarda responsável, animais de estimação. A guarda responsável de cães e gatos é de grande importância, já que o abandono resulta em sérios problemas ambientais. Os riscos de disseminação de zoonoses têm aumentado pela prática de maus tratos. Os animais são passíveis de direitos, são seres vivos e tem sensações físicas e emocionais semelhantes às humanas e o fato de sofrerem maus tratos, favorece aparições de doenças dentre as quais muitas delas são zoonoses, tais como leishmaniose, leptospirose, raiva e esporotricose que possuem uma potencial significância na saúde pública. Estudos têm traçado estratégias de controle populacional e controle de zoonoses, vinculando cada animal a um responsável, armazenando informações quanto à capacidade reprodutiva, vermífugos e vacinas e conscientizando o tutor sobre o conceito de guarda responsável, mudando a realidade referente ao aumento do número de animais domiciliados e não domiciliados diagnosticados com doenças e zoonoses resultantes de maus tratos. Em conclusão, a educação e a informação são as ferramentas mais importantes para a conscientização com a finalidade de acabar com a realidade dos maus tratos. Contudo, são necessárias ações em que a sociedade e governo possam se responsabilizar quanto ao bem-estar animal e prevenção de zoonoses.

**Palavras-chave:** maus tratos, zoonoses, bem-estar animal, guarda responsável, animais de estimação.



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

## II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

**Isolamento e identificação de *Bacillus Cereus* em bebidas lácteas sabor chocolate comercializadas no município de Vassouras/RJ**Danilo Silva Marques da Costa<sup>1</sup>; Bruna Cristina de Carvalho Antonio Silva<sup>1</sup>; Claudius Couto Cabral<sup>2</sup>; Ramon Loureiro Pimenta<sup>3</sup>

Condições higiênico-sanitárias precárias podem tornar alimentos em veículos de transmissão de patógenos aos consumidores. Organismos de vida livre e esporos distribuídos na natureza, como o *Bacillus cereus*, oportunizam a contaminação do leite “in natura” e seus derivados, por meio de fezes e cama dos animais, poeira, utensílios deficientemente higienizados e outras práticas inadequadas de ordenha e de produção. Em produtos processados, como bebidas lácteas, tratamento térmico insuficiente, também pode contribuir para a contaminação do alimento. Tendo em vista a possibilidade de contaminação da bebida láctea sabor chocolate por *B. cereus*, objetivou-se pesquisar a presença deste patógeno em cinco marcas de bebida láctea sabor chocolate, submetidas ao Serviço Inspeção Federal, comercializadas em Vassouras/RJ. Avaliou-se 40 unidades amostrais, contendo 200 ml de bebida láctea sabor chocolate, de cinco diferentes marcas comerciais, todas dentro do prazo de validade, para a pesquisa quanto a presença de *B. cereus*. As amostras foram adquiridas em mercados da cidade de Vassouras/RJ, no mês de abril de 2019, totalizando oito unidades amostrais de cada marca avaliada, divididas em dois lotes de quatro amostras, adquiridas em dias distintos. As alíquotas foram imediatamente encaminhadas para o laboratório de microbiologia da Universidade de Vassouras, e após abertura asséptica das embalagens, o conteúdo amostral foi acondicionado em um Becker estéril. Após a retirada da alíquota de 25 ml para a primeira diluição em água peptonada, o conteúdo amostral contido no recipiente, devidamente fechado, foi armazenado sob refrigeração por 24 horas para posterior reprocessamento, uma vez que, possíveis células vegetativas presentes nas amostras, poderiam ser estimuladas. Para semeadura de *B. cereus*, realizou-se o plaqueamento seletivo em Agar Manitol Gema de Ovo Polimixina, incubada à 37°C por 48 horas. Ao final do período, as colônias sugestivas foram submetidas à testes bioquímicos, conforme exigido pela Instrução Normativa nº62, de 28/08/2003 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. O primeiro lote, de cada uma das cinco amostras analisadas, não se apresentou resultado positivo para presença de *B. cereus*. O segundo lote das amostras segue em análise laboratorial. Até o momento, os resultados mostram-se satisfatórios do ponto de vista higiênico-sanitário, evidenciando que o consumidor está adquirindo um alimento livre de *Bacillus cereus*, agente nocivo à saúde humana.

**Palavras-chave:** *Bacillus cereus*; bebida láctea; microbiologia

Afiliação dos autores:

1Discente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;

2Docente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade Iguazu;

3Docente do Mestrado Profissional em Diagnóstico Clínico e Laboratorial em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras

## Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

## II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

**Atividade oiseticida da família Lauraceae sobre *Oncopeltus Fasciatus***

Denis Alves Monsoreto<sup>1,2</sup>; Thiago Dutra Dias<sup>1</sup>; Igor Luiz Souza da Cruz<sup>1,4</sup>; Simone Pereira Alves<sup>1</sup>; José Maria Barbosa Filho<sup>6</sup>; Marise Maleck<sup>1,3,4,5</sup>

Os produtos naturais de origem vegetal se apresentam como ferramentas alternativas no controle de insetos praga das culturas agrícolas por apresentarem ações repelentes, inibidores do crescimento e da alimentação, esterilizantes e tóxicos, que formam uma vasta defesa química contra insetos e microrganismos invasores. A família Lauraceae é composta por 2500-3000 espécies distribuídas em 49-50 gêneros. Essa família é extensamente distribuída nas regiões tropicais e subtropicais do mundo. O inseto modelo *Oncopeltus fasciatus* (Dallas, 1852) é um Hemiptera da família Lygaeidae encontrado nas regiões central e sul dos Estados Unidos, e que como insetos fitófagos são normalmente vistos sugando *Asclepias curassavica* (oficial de sala). O objetivo deste estudo foi avaliar a atividade da substância natural LINA-1, obtida da família Lauraceae, sobre as ninfas e massa de ovos de *O. fasciatus*. Os bioensaios foram realizados sobre ninfas de 5º estágio de *O. fasciatus*, provenientes da colônia do Laboratório de Insetos Vetores/UV. Foram utilizadas 10 ninfas em triplicatas por grupo (controle, testemunho e teste), com três repetições. A substância LINA-1 foi diluída em DMSO nas concentrações finais de 10, 50, 100 e 200 µg/mL e as soluções foram aplicadas por tratamento tópico (µL/ninfa). Após o tratamento, as ninfas foram mantidas em temperatura ambiente, dieta habitual (água e semente de girassol), e observadas durante 20 dias. Os bioensaios sobre a massa de ovos foi realizada por aplicação tópica na concentração de 82 µg/mL (DL50). Foram utilizados 20 mg de ovos/20 µL da substância, em triplicata. O tratamento tópico resultou na mortalidade de ninfas em 30%, 40%, 53% e 73% nas concentrações de 10, 50, 100 e 200 µL/ninfa, respectivamente. Quanto à mortalidade de adultos observou-se 29%, 33%, 36% e 38% nas concentrações de 10, 50, 100 e 200 µL/ninfa, respectivamente. A aplicação tópica da substância sobre a massa de ovos (82 µg/mL) resultou em apenas 2% de eclosão de ninfas, em comparação aos grupos controle. A substância deste estudo mostrou sua ação tóxica na mortalidade de ninfas. Enquanto que esta toxicidade foi reduzida nos adultos na mesma concentração. A expressiva significância da substância LINA-1 foi observada na redução de eclosão de ninfas, provenientes dos ovos tratados. Os resultados deste estudo sugerem a ação ovicida e possibilidade da utilização da substância LINA-1 no controle de *O. fasciatus*. Estes dados confirmam que metabólitos secundários de lauráceas se mostram ativos e o seu uso possibilitará o desenvolvimento de inseticidas menos agressivos ao meio ambiente.

**Palavras-chave:** *Oncopeltus fasciatus*; Lauraceae; Atividade Inseticida.

**Agradecimentos:** PIBIC/FAPERJ.

Afiliação dos autores:

1Laboratório de Insetos Vetores, Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil;

2Pró-Reitoria de Ciências da Saúde, Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil;

3Pró-Reitoria de Ciências Médicas, Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ;

4Mestrado Profissional em Ciências Ambientais, Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil;

5Laboratório de Entomologia Médica e Forense, Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz, Rio de Janeiro, RJ;

6Laboratório de Tecnologia Farmacêutica, Universidade Federal da Paraíba/UFPB, João Pessoa, PB, Brasil.



## Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

### II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

#### **Efeitos do laser de baixa potência em espermatozoides Criopreservados: Uma revisão de literatura**

Emely Resende de Oliveira Soares<sup>1</sup>; Letícia Patrão de Macedo Gomes<sup>2</sup>; Gustavo Mendes Gomes<sup>3</sup>; Larissa Alessandra da Silva Neto Trajano<sup>3</sup>

As biotecnologias reprodutivas, como o congelamento de sêmen, permitiram o avanço genético de raças, por meio da troca de material entre localidades distantes. Para o sucesso da técnica de inseminação artificial, um fator determinante é a qualidade seminal pós-descongelamento. Para manter a qualidade são necessários alguns cuidados, como: adição de um bom diluidor, binômios de tempo e temperatura de congelação-descongelação corretos, armazenamento e manipulação adequados. Tem sido observado que a utilização da irradiação com laser vermelho de baixa potência pode melhorar alguns parâmetros espermáticos e a qualidade do sêmen. Esse trabalho teve como objetivo avaliar através de uma revisão de literatura os principais efeitos do laser vermelho de baixa potência no sêmen antes e após o congelamento e como o laser poderia contribuir para a melhora da qualidade do sêmen. Foram utilizadas as bases de dados Pubmed e o Scielo com as palavras-chaves: "Laser vermelho de baixa potência" e "espermatozoides". Foram analisados artigos sobre o tema nos idiomas inglês e português publicados entre 2013 e 2018. Foram encontrados artigos utilizando laser vermelho de baixa potência nos espermatozoides de cães, touros e humanos. Os resultados mostraram que o laser vermelho de baixa potência com 4J e 6J aumentou a porcentagem dos espermatozoides vivos, bem como a integridade do acrossomo quando comparado ao grupo controle em touros, sendo que a dose de 4J foi mais efetiva quanto à porcentagem de movimento celular e motilidade. Em espermatozoides humanos o laser vermelho de baixa potência aumentou o índice de motilidade e a contagem total dos espermatozoides quando comparados com o grupo controle, com efeitos inibitórios observados em doses mais altas. O efeito máximo variou com o tempo de irradiação e se a amostra era fresca ou congelada. Em cães, foi observada que a dupla incidência de radiação vermelha de baixa intensidade antes do resfriamento e após o descongelamento teve efeito deletério sobre a motilidade do espermatozoide canino, expressa principalmente aos 30 minutos após o descongelamento. Em conclusão, embora alguns estudos mostrem os efeitos benéficos do laser em espermatozoides, alguns estudos mostraram que dependendo da dose da irradiação pode ocorrer inibição ou efeitos deletérios, assim, mais estudos devem ser feitos para investigar quais as melhores doses para melhorar os parâmetros espermáticos bem como a qualidade do sêmen.

**Palavras-chave:** Laser de Baixa potência; Espermatozoides, Melhora dos parâmetros espermáticos.

Afiliação do autores:

1Discente do programa de Jovens Talentos da Universidade de Vassouras;

2Docente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;

3Docente do Mestrado Profissional em Diagnóstico Clínico e Laboratorial em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras



## Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

### II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

#### **O Iat – Índice De Atualização Tecnológica como ferramenta de diagnóstico Zootécnico**

Felipe Mexias de Souza<sup>1</sup>; Jônathan David Ribas Chagas<sup>1</sup>; Letícia Meirelles Ávila<sup>1</sup>; Isabelle Abdo de Oliveira Torres<sup>2</sup>; Thiago Luiz Pereira Marques<sup>3</sup>; Erica Cristina Rocha Roier<sup>3</sup>

Dentre os principais produtos agropecuários, o leite ganha destaque por ser fonte de nutrientes, como cálcio e proteína, sendo um alimento fundamental na mesa do consumidor brasileiro. Sob o ponto de vista econômico, a atividade leiteira é uma importante geradora de empregos, diretos e indiretos, em todo o país. Diante dessa importância surge o Projeto Balde Cheio, com a finalidade de promover o desenvolvimento sustentável da pecuária leiteira via transferência de tecnologia, por meio de uma metodologia inovadora utilizando uma propriedade de cunho familiar, promovendo um desenvolvimento sustentável nos âmbitos: técnico, econômico, social e ambiental. O presente trabalho tem como objetivo apresentar o Índice de Atualização Tecnológica desenvolvido pelo projeto Balde Cheio. Nas propriedades participantes do projeto é aplicado um questionário com duzentas perguntas preenchidas pelo técnico e o produtor. Após as respostas, o sistema gera gráficos radares com índices de 0,0 a 1,0. Resultados próximos de 1,0 indica que a propriedade possui uso de tecnologias mais atualizadas e recomendadas. Os subíndices avaliados são: manejo de alimentação, manejo de vacas, manejo de bezerras, manejo de novilhas, manejo reprodutivo, ordenha, manejo do leite após ordenha, manejo de saúde, práticas de conforto e bem estar, manejo ambiental, controles, instalações e equipamentos. O questionário foi aplicado em uma propriedade e é possível encontrar as análises feitas como material de estudo para esta pesquisa. Na propriedade onde foi aplicado o questionário, a mesma obteve índices bons relacionados à ordenha. Em outros quesitos foram detectados falhas a serem ajustadas juntamente com o técnico. Esses são apenas alguns exemplos dentre as diversas questões avaliadas na propriedade. Ao considerar todos os resultados apontados nos gráficos, e a tomada de decisões a partir destes, o esperado é a recuperação da autoestima e dignidade do produtor, permitindo a fixação da família no meio rural, deixando clara a importância da extensão rural como fator primordial para o desenvolvimento sustentável na atividade leiteira no Brasil. O Índice de Atualização Tecnológica se mostrou extremamente eficaz, no qual contribui na detecção de falhas da propriedade e ajuda o técnico no desenvolvimento de seu raciocínio na busca de soluções para tal juntamente com o produtor.

**Palavras-chave:** balde cheio; índice de atualização tecnológica; pecuária.

Afiliação dos autores:

1Discente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;

2Discente do Mestrado Profissional em Diagnóstico Clínico e Laboratorial em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;

3Docente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras



## Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

## II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

**Pesquisa de Flebotomíneos em áreas com Leishmaniose visceral canina no município de Vassouras, RJ**

Gabriela da Rocha Pereira Garcia da Rosa<sup>1</sup>; Luciana Marques Strunkis Machado<sup>1</sup>; Flávia Clare Goulart de Carvalho<sup>2</sup>; Antônio Luís Ferreira de Santana<sup>3</sup>; Maurício Luiz Vilela<sup>4</sup>; Bruna de Azevedo Baêta<sup>5</sup>

Devido ao caráter zoonótico, a leishmaniose visceral (LV) é considerada uma das doenças transmitidas por vetores de maior relevância presente no Brasil. Causada pelo protozoário da espécie *Leishmania chagasi*, é transmitida pela picada de flebotomíneo e possui o cão como principal reservatório em meio urbano. Neste sentido, o objetivo do estudo foi realizar um inquérito entomológico em 4 residências (nos bairros Alto do Rio Bonito, Ipiranga, Santa Amália e Carvalheira), onde cães foram confirmados positivos para LV no município de Vassouras, RJ. Em cada área foram colocadas 3 armadilhas luminosas do tipo CDC em pontos distintos. As armadilhas foram dispostas durante período noturno por 3 dias consecutivos. Após cada período de exposição, as armadilhas foram colocadas sob refrigeração e em seguida, foi realizado uma triagem, com a separação dos insetos similares à flebotomíneo e os mesmos, encaminhados para identificação da espécie ao Laboratório Interdisciplinar de Vigilância Entomológica em Diptera e Hemiptera da FIOCRUZ. Nas 4 residências com cães confirmados com leishmaniose, foram capturados uma diversidade de espécies de insetos, sendo identificado apenas um exemplar de flebotomíneo na residência localizada no bairro Carvalheira. No entanto, não podemos afirmar que não existam flebotomíneos nos demais bairros, uma vez que o clima e a época do ano possuem grande influência em sua captura. O flebotomíneo identificado pertence a espécie *Evandromyia sallesi*. Com frequência, *E. sallesi* é registrada em faunas de flebotomíneos em regiões endêmicas para LV, próximos a Vassouras, como nos municípios do Rio de Janeiro e Volta Redonda. No estado de Minas Gerais, fêmeas de *E. sallesi* já foram encontradas infectadas naturalmente por parasitos do gênero *Leishmania* sp., no entanto, sua participação na transmissão da Leishmaniose ainda não foi confirmada. Se faz importante ressaltar que o cão positivo do bairro Carvalheira constituiu um caso alóctone, importado do município de Volta Redonda, o qual atualmente, é um município considerado endêmico para a doença canina. Desta forma, a presença de um possível vetor demonstra a importância da transferência de animais de áreas endêmicas para não endêmicas, constituindo um perigo para população na disseminação da doença. Esse trabalho relata o primeiro registro científico de *E. sallesi* no município de Vassouras, demonstrando que realização periódica de inquéritos entomológicos em Vassouras se faz necessária para monitorizar a fauna de flebotomíneos na região, bem como estudos para analisar a participação do gênero *Evandromyia* na epidemiologia da LV.

**Palavras-chave:** Leishmaniose Visceral Canina; Flebotomíneos; Entomologia.

**Agradecimentos:** FUSVE

Afiliação dos autores:

1Discente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;

2 Docente – Pós Graduação em Dermatologia Veterinária e de Graduação em Medicina Veterinária – Equalis e Universidade de Nova Iguaçu;

3Técnico – Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) - Rio de Janeiro;

4Pesquisador - Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) - Rio de Janeiro; 5Docente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras



## Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

## II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

**Prevalência de *Anaplasma marginale* em bovinos leite no município de Vassouras, RJ, Brasil**

Gabriela Gomes Lima<sup>1</sup>; Jônathan David Ribas Chagas<sup>1</sup>; Arthur Augusto de Castro Villela<sup>1</sup>; Felipe Mexias de Souza<sup>1</sup>; Isabela Mesquita Araújo<sup>2</sup>; Bruna de Azevedo Baêta<sup>3</sup>

A rickettsia *Anaplasma marginale* é uma bactéria gram-negativa, amplamente distribuída nas regiões tropicais, subtropicais e temperadas do mundo. É considerada a espécie mais patogênica e de maior importância para bovinos, sendo responsável pela doença denominada anaplasmose, que pode ser transmitida biologicamente por carrapatos e mecanicamente por moscas hematófagas e fômites contaminados. As perdas econômicas causadas pela anaplasmose variam de acordo com a raça, o sexo, a idade e o estado fisiológico do animal. Neste sentido, o presente estudo objetivou verificar a prevalência da anaplasmose em gado leiteiro no município de Vassouras, RJ. Foram coletadas 226 amostras de sangue de bovinos de leite, com diferentes idades, em 8 propriedades leiteiras do município de Vassouras, RJ. As amostras sanguíneas foram acondicionadas em tubos com anticoagulante EDTA e sem anticoagulante e, encaminhadas para o Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Veterinário da Universidade de Vassouras, onde foram realizados os esfregaços sanguíneos e os hematócritos. Posteriormente à realização destes, o sangue total e o soro dos animais foram mantidos a temperatura de -20°C e encaminhados para o Laboratório de Doenças Parasitárias da UFRRJ, onde foram realizados os processamentos do Ensaio de Imunoadsorção Enzimática indireto (ELISAI) e da Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) do gene *msp5*. Das 226 amostras analisadas, apenas 18,1% (41/226) dos animais possuíam anticorpos IgG contra *Anaplasma marginale*. Já na PCR, 73,5% (166/226) das amostras foram positivas, enquanto que no esfregaço sanguíneo, essa porcentagem foi de 42,4% (96/226). Dentre os animais avaliados pelo hematócrito, 10,2% (23/226) apresentaram anemia, sendo que destes, 18/23 (78,3%) estavam positivos para *A. marginale* no PCR. A PCR se mostrou uma técnica mais sensível do que o esfregaço sanguíneo, uma vez que baixas parasitemias podem levar a um resultado falso negativo durante a leitura do esfregaço sanguíneo. Para anaplasmose, uma área é considerada de estabilidade enzoótica quando se tem mais de 75% dos animais positivos, no entanto, de acordo com o presente estudo, Vassouras constitui uma área de instabilidade, sendo confirmada pela baixa presença de anticorpos IgG contra *A. marginale* nos animais. Essa instabilidade pode ser devido ao controle rigoroso do vetor e a utilização excessiva da quimioprofilaxia. Desta forma, conclui-se que a anaplasmose constitui um problema para o município de Vassouras, necessitando de maior atenção ao diagnóstico e tratamento adequado para esta doença.

**Palavras-chave:** Anaplasmose bovina, biologia molecular, diagnóstico

Afiliação dos autores:

1Discente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;

2Discente - Doutorado em Ciências Veterinárias - UFRRJ;

3Docente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras



## Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

### II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

#### **Parâmetros de bem-estar animal em animais de abrigo no município de Vassouras**

Gláucia Cristina Ribeiro da Luz Costa de Oliveira<sup>1</sup>; Guilherme Marques Soares<sup>2</sup>

A preocupação mundial no Bem-Estar animal vem formando associações e Organizações não governamentais - ONGs para possibilitar a proteção de diferentes espécies. Em Vassouras, a lei 2.679/12 institui meios de proteção, mas é a atuação de protetores independentes que consegue minimizar o número de casos de abandono em logradouros públicos, mesmo com poucos recursos para recolher, tratar e doar todos, promovendo um trabalho social importante e necessário. As Cinco Liberdades, descritas no FAWC - Farm Animal Welfare Council, são os aspectos usados na avaliação de Bem-estar animal e visam os aspectos nutricionais: livres de fome e sede (presença de alimento e água, bom escore corporal); ambiental ou conforto: livres de desconforto (local com luz, ventilação, abrigo sem frio ou calor, limpeza do animal e do ambiente, superfície confortável para descanso e segurança física e emocional); sanitária ou saúde: livres de dor, injúria ou doença (boas condições gerais de saúde, sem ferimentos, sem mutilação, com assistência veterinária e vacinação); comportamentais: livre para demonstrar o comportamento natural da espécie, espaço e psicológicas: livres de estresse, medo, boa relação entre animal e tutor. O objetivo deste trabalho foi avaliar a qualidade de vida dos animais recolhidos em abrigos particulares por protetores da cidade de Vassouras, baseado no PPBEA - Protocolo de Perícia em Bem-estar Animal. O PPBEA, proposto por Hammerschmidt e Amolento descreveu e analisou as Cinco Liberdades, que serviram para definir este protocolo. Neste trabalho foram visitados sete abrigos particulares na cidade de Vassouras – RJ, onde foram observados 231 (duzentos e trinta e um) animais com a aplicação deste protocolo. O grau de bem-estar dos animais foi mensurado e classificado de acordo com o PPBEA e os resultados obtidos apontam que dentre os animais pesquisados, oitenta e cinco (37%), gozavam de um nível muito alto de Bem-estar, sessenta e três (27%), gozavam de um nível alto de bem-estar, treze animais (6%), com um nível baixo e setenta animais (30%), em um grau muito baixo de bem estar. Os responsáveis pelos abrigos pesquisados com graus baixo e muito baixo foram orientados, medidas corretivas serão tomadas e passarão a ter acompanhamento médico veterinário. Concluiu-se que 36% é um índice percentual significativo de animais com grau de bem-estar baixo e muito baixo, sendo necessário a implementação de políticas públicas de controle populacional na cidade, evitando-se assim a sobrecarga em abrigos particulares.

**Palavras-chave:** Bem-estar animal; Perícia; PPBEA



**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação****II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária****Avaliação de fatores que afetam as taxas de Prenhez na utilização de protocolo de IAFT em Vacas Leiteiras**Hugo Rocha Sabeça Dias<sup>1</sup>; Bruno Rodrigues de Moraes<sup>2</sup>; Leticia Patrão de Macedo Gomes<sup>3</sup>

O presente trabalho objetivou avaliar a eficiência de três protocolos de inseminação artificial em tempo fixo (IATF) em relação à taxa de concepção, foi realizado um levantamento de dados reprodutivos em granja leiteira. Foram utilizadas 109 vacas em lactação, das raças Jersey e mestiças Holandês-Jersey, mantidos em semi-confinamento em Tie stall, na Fazenda Cananéia, Vassouras-RJ. No protocolo 1 as vacas (41) receberam dispositivo intravaginal de progesterona (P4) no D0. No protocolo 2 (36) e 3 (32) as vacas receberam o implante intravaginal de P4 associado a 150mg de GnRh por via IM no D0. Foi aplicado nas vacas dos protocolos 1, 2 e 3, 120 mg de prostaglandina (PGF) e 90mg gonadotrofina coriônica equina (eCG) no D7. No D8, retirou-se o dispositivo intravaginal e aplicaram-se 30mg de cipionato de estradiol (CE) e 120mg de PGF (IM), nos protocolos 1 e 2, já no protocolo 3 o implante foi retirado no D9 e aplicado 30mg de CE. No D10 foram aplicados 150 mg de GnRH 12 horas antes da inseminação, nos protocolos 1 e 2. No protocolo 3 foram aplicados 150mg de GnRH 12 horas antes da inseminação no D11. Foi utilizado sêmen congelado da Semex, de touro das raças Jersey e Holandês com fertilidade comprovada. O diagnóstico de gestação foi realizado aos 31 dias, através de visualização da vesícula embrionária em exame ultrassonográfico. As taxas de gestação dos protocolos 1, 2 e 3 foram de 29.2% (12/41), 19.4% (7/36) e 25% (8/32), respectivamente. Não houve diferenças estatísticas entre as taxas dos protocolos ( $p > 0.05$ ) pelo teste Qui-Quadrado. No protocolo 2 e 3 foi realizada aplicação de GnRH no D0, tendo a taxa de prenhez menor do que o protocolo 1 que não utilizou o hormônio. Observamos que apesar do número de dias com implante ser menor no protocolo 1, esse teve maior taxa de concepção, o fato das vacas possuírem escore corporal bom, não interfere no aumento de dias do implante, sendo assim, não aumenta a taxa de prenhez. Fatores como estresse térmico, podem influenciar nas taxas reprodutivas, além do manejo empregado na propriedade e redução na termorregulação em vacas em lactação, pode ser por conta da energia metabólica associada a produção de leite. Embora a taxa de prenhez do protocolo 1 tenha sido maior, este se encontra abaixo das taxas de outros protocolos descritos na literatura. São relatadas taxas de gestação de até 40% em vacas lactantes e taxas de 35% em vacas leiteiras utilizando protocolos para IATF. Conclui-se que não é necessária a aplicação de GnRH no D0 com intuito de aumentar a taxa de concepção e não influencia na concepção a utilização do implante por mais dias.

**Palavras-chave:** vacas; IATF; prenhez**Agradecimentos:** Fazenda Cananéia

Afiliação dos autores:

1Discente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;

2Discente - Graduação em Medicina Veterinária - Centro Universitário Octávio Bastos;

3Docente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras

## Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

## II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

**Doença Piogranulomatosa Atípica generalizada em felino –Relato de caso**Isabella da Silva Germano<sup>1</sup>; Renata Fernandes Ferreira de Moraes<sup>2</sup>; Andrei Ferreira Nicolau da Costa<sup>2</sup>; Letícia Patrão de Macedo Gomes<sup>2</sup>

Piogranuloma designa-se por um processo inflamatório crônico, envolvendo nodulação com pus em tecido conjuntivo, provocadas em especial por bactérias. Alguns gêneros são mais incriminados como *Actinomyces* spp. e *Nocardia* spp. Actinomicose é causada pela bactéria do gênero *Actinomyces*, bacilo gram-positivo filamentosos, anaeróbio obrigatório ou facultativo, raro em felinos. Apresenta-se como lesões granulomatosas cutâneas, abscessos cervicofaciais e tumefações ósseas da mandíbula ou maxila. Já a Nocardiose tegumentar é originada pela bactéria do gênero *Nocardia* spp., gram-positiva, filamentosos e aeróbia; de cunho granulomatoso supurativo, rara em pequenos animais. O piogranuloma atípico é formado em animais com histórico de doenças imunossupressoras ou que fizeram corticoterapia prolongada. O objetivo deste estudo foi relatar um caso de doença piogranulomatosa atípica em um felino adulto, com 2 anos de idade, sem raça definida, portador do Vírus da Leucemia Felina (FeLV), atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Vassouras (HVUV) com histórico de lesão piogranulomatosa em região frontal, na narina, lateral da face, cervical e ocular há dois anos com resultado ao exame histopatológico indicativo de piogranuloma por *Nocardia* spp. ou *Actinomyces* spp. O animal havia sido tratado previamente com itraconazol, doxiciclina, cefalexina, enrofloxacin, amoxicilina com clavulanato, clindamicina, prednisona, prednisolona, cetoprofeno e cloridrato de tramadol, sem sucesso. O tratamento realizado no HVUV foi o debridamento cirúrgico da lesão associado a pele de tilápia para recuperação tecidual, sucedido da coleta de material para novo exame histopatológico. O antimicrobiano prescrito foi espiramicina e metronidazol até a confirmação da cultura. E sobre a lesão, pomada a base de clorexidina, gentamicina, drielina, betametasona, tintura de equinacea, clindamicina e óleo de melaleuca. O resultado do exame histopatológico indicou novamente piogranuloma e suspeita de actinomicose, nocardiose ou pseudomicetoma bacteriano; a cultura aeróbia não apresentou crescimento microbiológico. Foi adicionado ao tratamento o uso de Penicilina Benzatina. O felino não apresentou resposta ao medicamento e conseqüentemente, com a piora do quadro, o tutor optou por eutanásia. O diagnóstico diferencial de processo piogranulomatoso em felino deve-se consistir de exame citológico e/ou histopatológico e biópsia da lesão. O uso de antimicrobianos distintos por um longo período é passível de desenvolvimento de resistência bacteriana, e ser FeLV positivo contribui para imunossupressão e possibilidade de dermatoses e neoplasias de pele.

**Palavras-chave:** Actinomicose felina; nocardiose felina; piogranuloma felino

## Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

## II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

**Confecção de cartaz informativo sobre Sarcoma de Injeção em felinos para o Hospital Veterinário da Universidade de Vassouras**

Isabella da Silva Germano<sup>1</sup>; Waldemar Tavares Machado Neto<sup>2</sup>; Julia Meireles da Silva Silveira<sup>1</sup>; Sofia Marques Rocha<sup>1</sup>; Renata Fernandes Ferreira de Moraes<sup>3</sup>;

O sarcoma de aplicação é uma neoplasia maligna comum em felinos, associada ao local de injeção, principalmente vacinas, pois o maior índice de fibrossarcomas em gatos são em locais de predileção vacinais (membro posterior, face dorsal do pescoço, parte dorsal lombar e tórax dorsolateral) podendo sofrer metástase para os pulmões, linfonodos regionais, pelve, fígado e olhos. É caracterizada pelo surgimento de uma massa subcutânea ou intramuscular no local da aplicação, podendo ser firme a flutuante num período de quatro a dez semanas pós-vacinal. Geralmente são indolores, mas podem ulcerar e causar dor, além de serem agressivos. O fato do felino adquirir a doença está intimamente relacionado as reações inflamatórias e imunológicas que o seu organismo desempenha frente ao material estranho, vacina, medicamento ou microchip, estabelecendo assim uma resposta do tecido conjuntivo fibroso, resultante na neoplasia. A Vaccine-Associated Feline Sarcoma Task Force (VAFSTF) é uma organização de força tarefa com o intuito de informar aos tutores e relatar a importância da correta aplicação de vacinas, com a criação de um protocolo vacinal para minimizar a incidência de sarcoma de aplicação, visto que, o seu tratamento é baseado no controle do tumor (excisão cirúrgica). A localização da aplicação deve ser sempre passível de amputação, seguindo um protocolo internacional. Com a finalidade de alertar aos estudantes de medicina veterinária sobre o sarcoma de injeção e a existência desses protocolos, foi-se criado um cartaz informativo baseado na VAFSTF, onde cada vacina contém o seu local de predileção anatômica. Para o cartaz foi selecionado a mesma escala de cores da Liga Acadêmica de Medicina Felina da Universidade de Vassouras (LAFUV), onde a linguagem deveria ser simples e coesa a fim de abranger os alunos desde o primeiro semestre do curso, impresso em papel couche brilhoso de tamanho A2. O mesmo se localizará dentro do Hospital Veterinário da Universidade de Vassouras. A perspectiva é que se reduza o índice de sarcoma de injeção na região sul fluminense e que os profissionais de medicina veterinária sempre dialoguem com os proprietários sobre os riscos, assegurando sempre que a prevenção de qualquer doença é benéfica ao animal. E caso ocorra o sarcoma é fundamental não desconsiderar a dose administrada, o fabricante, o número do lote e o local intitulado da VAFSTF, seguindo o critério individual de cada felino.

**Palavras-chave:** Sarcoma de injeção em felinos; protocolo vacinal; fibrossarcoma felino



## Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

### II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

#### **Correção cirúrgica de Laceração de teto em vaca leiteira – Relato de caso**

Isabelle Abdo de Oliveira Torres<sup>1</sup>; Thiago Luiz Pereira Marques<sup>2</sup>; Jônathan David Ribas Chagas<sup>3</sup>; Felipe Mexias de Souza<sup>3</sup>; Leticia Meirelles Ávila<sup>3</sup>; Érica Cristina Rocha Roier<sup>4</sup>

Em bovinos leiteiros as lesões traumáticas do teto ou da glândula mamária são acidentes constantes, principalmente ocasionados por cercas de arame farpado. A correção cirúrgica nas lacerações da glândula e do teto tem maior sucesso quando realizadas durante as primeiras 12 horas após a injúria. O presente relato tem por objetivo relatar técnica de correção de laceração de teto de vaca, a fim de contribuir para escasso número de relatos de reparação cirúrgica de glândula mamária de ruminantes. Foi atendida no hospital veterinário da Universidade de Vassouras uma vaca com 10 anos de idade, ½ sangue Girolando, com 430 kg de peso vivo, apresentando uma laceração de glândula mamária, causada possivelmente por cerca de arame farpado apresentando evolução de aproximadamente 3 dias. O animal foi contido em tronco próprio para a espécie, em estação, realizou-se limpeza com água e sabão neutro e em seguida, com Clorexidina 3% degermante que foi em seguida enxaguada com soro fisiológico. Após limpeza utilizou-se à técnica de bloqueio anestésico na base do teto em anel “RingBlock”, usando-se 15 ml de cloridrato de lidocaína a 2% sem vasoconstritor (Lidovet®). Após o bloqueio foi introduzido um cateter, sem a guia metálica, número 14G, da marca BD® pelo esfíncter do teto, com objetivo de evitar o colapamento do ducto do teto, em seguida este foi fixado à pele do animal com fio absorvível Vicryl 4-0. Houve a necessidade também de anestesia local no debridamento e, após remoção de todo o tecido necrosado, realizou-se a sutura para reparação da laceração, sendo feita em três camadas, duas para realizar o fechamento dos tecidos mais internos do teto com sutura de Wolf e Vicryl 2-0, e uma para o fechamento da pele, com o mesmo fio e sutura simples descontínua. Ao final da cirurgia foi realizada limpeza de toda a região e aplicação de Spray a base de Fipronil, Sulfadiazina de Prata e Alumínio. No pós operatório foi administrado por via intramuscular Pencivet® Plus PPU na dose de 20.000 UI/Kg, 1 vez ao dia, durante 5 dias consecutivos. A técnica cirúrgica foi eficaz, mesmo o procedimento sendo realizado 3 dias após a laceração. Logo, conclui-se que com esse procedimento foi possível a resolução cirúrgica de uma laceração de teto ocorrida há 3 dias, evitando assim que houvesse a perda do teto deste animal.

**Palavras-chave:** bovino; laceração de teto; cirurgia.

Afiliação dos autores:

1 Discente do Mestrado Profissional em Diagnóstico Clínico e Laboratorial em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;

2 Docente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;

3 Discente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;

4 Docente do Mestrado Profissional em Diagnóstico Clínico e Laboratorial em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras

## Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

## II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

**Impacto da implementação de uma ficha padronizada na avaliação pré-operatória de cães e gatos em uma Clínica Veterinária Universitária na cidade de Vassouras-RJ**Jefferson Neves Kopke<sup>1</sup>; Iris Krause Contreras<sup>1</sup>; Ana Cristina Morais Dantas<sup>1</sup>; Eduardo Butturini de Carvalho<sup>2</sup>

A avaliação pré-operatória (APO) tem como objetivo minimizar complicações, reduzindo a morbimortalidade perioperatória. Todavia, as APOs e os seus registros na clínica veterinária da Universidade de Vassouras (CVUV) apresentavam-se inconsistentes. Este estudo retrospectivo comparou os períodos antes (AIF) e depois da implementação (DIF) de uma ficha padronizada para APO na CVUV a partir de prontuários entre março de 2014 e fevereiro de 2019 (Minitab v17.1.0®). Dos 131 prontuários, 33 (25%) foram AIF. As cirurgias mais frequentes entre os 103 cães (média de idade 78±51,6 meses) e 28 gatos (32,9±55,9 meses) foram ovariosalpingohisterectomia (32%) e exérese de neoplasias (25%), incluindo mastectomia. AIF, 15% dos registros relatavam doenças pré-existentes, contra 18% DIF ( $p=0,785$ ). AIF, nenhum registro apresentava avaliação de dor, contra 97% DIF ( $p<0,01$ ), mostrando uma grande evolução na semiologia da APA. A escala visual análoga de dor DIF apresentou mediana (e intervalo interquartil) 0 (0-5). AIF, apenas 15% das fichas apresentavam dados semiológicos básicos (frequência cardíaca, respiratória e temperatura retal), contra 100% AIF ( $p<0,01$ ), porém não se pode saber se a falta de dados foi por falta de avaliação ou de registro. DIF, 97% dos pacientes realizaram eletrocardiograma (0% AIF), hemograma (AIF, 25%) e dosagem da creatinina sérica (AIF, 17%) como exames pré-operatórios ( $p<0,01$  para as três comparações). Observou-se maior consistência na solicitação de exames pré-operatórios DIF, porém não existe um consenso na literatura sobre se, o que e quando solicitar, o que demonstra a necessidade de mais evidências científicas. Esse conflito entre autores baseia-se na alegação de que o protocolo anestésico ou cirúrgico dificilmente será alterado pelos achados de exames complementares. Com o apoio de setores da CVUV as novas fichas foram distribuídas em todos os consultórios e passaram a servir como referência na avaliação pré-anestésica. Não houve diferença entre a mortalidade AIF (2,04%) e DIF (0%,  $p=0,153$ ), contudo a longo prazo acredita-se que a padronização da eficiência da APO possa diminuir o número de óbitos na CVUV. Conclui-se que a ficha padronizada implementada torna a APO mais consistente. Embora a implementação seja recente, mostrou-se que a padronização destas informações além de produzir material para futuras pesquisas, torna o acompanhamento ao paciente otimizado e dinâmico, podendo reduzir riscos e custos.

**Palavras-chave:** pré-operatório; fichas; protocolo**Agradecimentos:** Universidade de Vassouras



## Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

## II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

**Comparação da eficácia de dois Anti-helmínticos em Equinos**Jennifer Abbud de Souza<sup>1</sup>; Jônathan David Ribas Chagas<sup>1</sup>; Letícia Meirelles Ávila<sup>1</sup>; Felipe Mexias de Souza<sup>1</sup>; Thiago Luiz Pereira Marques<sup>2</sup>; Bruna de Azevedo Baêta<sup>3</sup>

A fauna de helmintos na espécie equina é extensa e abrange várias famílias distintas, acometendo animais de diversas faixas etárias. As formas de criação dos equinos favorecem a grande incidência de infecções parasitárias, onde os danos causados por essas enfermidades tornam necessário o controle das parasitoses nos equinos. O presente trabalho objetivou comparar a eficácia de dois medicamentos com princípios ativos diferentes no tratamento das endoparasitoses intestinais em equinos. Foram utilizados 24 equinos pertencentes à mesma propriedade no município de Barra do Piraí, RJ. Os mesmos, foram divididos em 3 grupos homogêneos (grupos 1, 2 e 3) após coleta de fezes diretamente da ampola retal e realização de contagem de ovos por grama de fezes (OPG), possuindo médias de contagem de OPG de 743,45; 737,5; e 737,5 OPG, respectivamente. Após OPG, o grupo 1, foi tratado com Mebendazol, o grupo 2 foi tratado com associação de Ivermectina e Pirantel e o grupo 3, não recebeu tratamento, constituindo o grupo controle. Após 7 dias, nova coleta de fezes foi realizada em todos os animais para realização de novo OPG. Em ambas coletas (antes e após 7 dias de tratamento) foram realizadas coprocultura e identificação das larvas. Para comparação das médias foram realizados ANOVA e teste de Tukey. Após 7 dias de tratamento, a média do grupo controle (grupo 3) foi 811,11 OPG, a média do grupo 1 foi 556,25 OPG e a média do grupo 2 foi 100 OPG, onde foi observada diferença estatística apenas entre os grupos 2 e controle ( $p < 0,05$ ). A forma de controle adotado na maioria dos criatórios utiliza exclusivamente os compostos antiparasitários por sua praticidade e eficiência, por sua ótima relação custo-benefício e pela facilidade de aquisição. No entanto, os diversos grupos químicos existentes apresentam diferença no mecanismo de ação e nas formas de eliminação parasitária. Podendo assim, explicar essa diferença nos resultados entre os grupos tratados. Vale lembrar, que nenhum composto antiparasitário é eficaz contra todos os estágios de desenvolvimento dos parasitas de equinos, não eliminando por completo a parasitose do animal, assim como observado no presente estudo. A coprocultura antes e depois de todos os grupos revelou que em média 98% da fauna helmíntica encontrada pertencia aos Ciatostomíneos e 2% eram *Strongylus equinus*, onde normalmente, os Ciatostomíneos representam a grande maioria dos parasitas do trato intestinal quando comparados aos grandes estrôngilos. Desta forma, conclui-se que a associação entre Ivermectina e Pirantel foi mais eficaz do que Mebendazol, sendo assim a mais indicada para tratamento dos equinos.

**Palavras-chave:** strongilídeos; equinos; anti-helmíntico.

Afiliação dos autores:

1Discente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;

2Docente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;

3Docente do Mestrado Profissional em Diagnóstico Clínico e Laboratorial em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras

**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação****II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária****Refrigerante à base de cola pode melhorar a fertilidade de Éguas Receptoras que seriam descartadas em um programa de transferencia embrião?**João Pedro Silveira Netto<sup>1</sup>; Carlos Alberto Silveira Junior<sup>1</sup>; Renata Fernandes Ferreira de Moraes<sup>2</sup>; Gustavo Mendes Gomes<sup>2</sup>

O objetivo do presente estudo foi avaliar a eficiência do tratamento de um produto técnico alternativo com refrigerante a base de cola na terapia do endométrio de éguas receptoras de embriões que seriam descartadas em um Programa de transferencia embrião a fim de avaliar a melhora ou não na fertilidade das mesmas. As éguas receptoras utilizadas no trabalho de campo foram animais selecionados pela ausência de gestação em duas ou mais inovulações consecutivas e/ou a presença de líquidos na luz uterina durante o período de estro. Para tanto, foram utilizadas vinte e quatro éguas da raça Mangalarga Marchador, de uma mesma propriedade com idade variando entre seis e dez anos. Foi realizada a lavagem uterina com 1 litro de Coca Cola ® e a recuperação deste conteúdo, imediatamente realizada a infusão uterina com mais 1 litro do mesmo produto, onde o mesmo foi mantido dentro do lúmen uterino. Entre três a sete dias após a ovulação das éguas receptoras o embrião foi inovulado, e sete dias após a inovulação foi feito o diagnóstico gestacional através de exame ultrassonográfico. O Resultado descritivo do uso do produto técnico à base de cola (Coca Cola ®) foram 21 prenhez confirmadas das 24 éguas tratadas, dando um resultado de 87,5% de gestações positivas em éguas que normalmente seriam descartadas em programas de embriões, ou seja, o produto se mostrou eficiente para tratar animais com históricos reprodutivos usados neste estudo.

**Palavras-chave:** coca cola, éguas, endometrite, fertilidade, gestação

**Agradecimentos:** JJ Silveira Reprodução Equina



## Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

## II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

**Prevalência de *Babesia bovis* e *Babesia bigemina* em gado leiteiro no município de Vassouras, RJ**

Jônathan David Ribas Chagas<sup>1</sup>; Gabriela Gomes Lima<sup>1</sup>; Arthur Augusto de Castro Villela<sup>1</sup>; Felipe Mexias de Souza<sup>1</sup>; Izabela Mesquita Araújo<sup>2</sup>; Bruna de Azevedo Baêta<sup>3</sup>

*Babesia bovis* e *Babesia bigemina* são protozoários transmitidos pelo carrapato *Rhipicephalus (Boophilus) microplus* que afetam diretamente os bovinos, sendo considerada uma das mais importantes doenças transmitidas por carrapatos. A babesiose bovina é importante economicamente por ocasionar prejuízos à pecuária leiteira e restrições de deslocamento, imposta por leis de quarentena. O presente trabalho objetivou verificar a prevalência da babesiose bovina no gado leiteiro do município de Vassouras, RJ. Foram coletadas 226 amostras sanguíneas de bovinos com diferentes idades em 8 propriedades leiteiras do município de Vassouras, RJ. O sangue foi acondicionado em tubos com anticoagulante EDTA e sem anticoagulante. As amostras foram encaminhadas para realização do esfregaço sanguíneo e hematócrito, e após realização destes, o sangue total e o soro dos animais foram mantidos a -20°C para processamento do Ensaio de Imunoadsorção Enzimática indireto (ELISAI) e da Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) do gene 18S. De um total de 226 amostras, 41, 6% (94/226) e 17, 3% (39/226) dos animais possuíam anticorpos IgG contra *Babesia bovis* e *Babesia bigemina*, respectivamente. Sendo assim, a baixa positividade de animais com anticorpos IgG pode se dá pela falta de exposição ao protozoário, e um maior número de animais sorologicamente positivos para *B. bovis* pode ser justificado pelo fato que após a primo-infecção, a imunidade persistir por até 4 anos, enquanto que para *B. bigemina* a mesma dure em torno de 2 a 3 anos. O estudo demonstrou que a maioria dos animais positivos no ELISAI tinha idade até 4 anos, representando 59,6% (59/99). Todos os animais do estudo foram negativos na PCR e no esfregaço sanguíneo. Acredita-se que a negatividade dos animais foi ocasionada pelo controle rigoroso do vetor e a utilização da quimioprofilaxia, onde o uso excessivo de drogas faz esterilização do protozoário nos eritrócitos. Em relação ao hematócrito, 10, 2% (23/226) dos animais estavam anêmicos, no entanto, essa anemia dos animais não estava relacionada à babesiose, uma vez que todas as amostras foram negativas para *B. bovis* e *B. bigemina* em esfregaço sanguíneo e PCR. Pode-se concluir que o município de Vassouras é uma área de instabilidade enzoótica para a babesiose bovina, o que torna um risco a população bovina por causar grandes taxas de mortalidade, ocasionando assim prejuízos aos produtores em casos de surtos.

**Palavras-chave:** Babesiose bovina, sorologia, análise molecular.

**Agradecimentos:** Ao CNPq pela bolsa de iniciação tecnológica.





## Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

## II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

**Estudo preliminar da ocorrência e fotogrametria de Lesões Corneanas em uma população de cavalos de corrida da raça Puro-Sangue Inglês**

Julianni Souza Matos<sup>1</sup>; Eduarda de Oliveira Silva Lima Machado<sup>1</sup>; Maria Fernanda Oliveira Ferreira Nunes<sup>2</sup>; Larissa Magalhães de Castro<sup>1</sup>; Maria Fernanda de Mello Costa<sup>3</sup>; Marcia Torres Ramos<sup>4</sup>

Equinos utilizados em corrida frequentemente sofrem desgaste da córnea devido ao posicionamento lateralizado e pelo tamanho dos globos oculares, o que junto com a movimentação ativa da cabeça, propicia um maior contato da superfície corneana com fragmentos que se desprendem da pista durante as corridas. Este estudo avaliou a incidência de úlcera de córnea (UC) em cavalos de corrida após competição e utilizou um método inovador de quantificação da área e severidade das lesões através de fotografia das córneas de equinos a uma distância pré-estabelecida de 15 cm desde o globo ocular do animal até a lente da câmera digital de 12 megapixels (f/1.7, 26mm de abertura, 1/2.55", 1.4µm, OIS, dual pixel PDAF, Samsung). Em seguida as córneas foram coradas com fluoresceína sódica (Fluoresceína Strips Ophthalmos) e novas fotografias realizadas. Após a aquisição das imagens, a superfície corneana visível foi dividida em quadrantes: dorsal lateral e medial e ventral lateral e medial. As úlceras foram graduadas quanto à gravidade, em escala de 1 a 5, quanto à localização, por um veterinário de equinos experiente (MV) e posteriormente comparadas àquelas obtidas pelo programa de computador ImageJ (Wayne Rasband) (IJ). Dos 196 animais incluídos neste estudo, apenas cinco apresentaram UC nas 24 horas imediatamente após a corrida, equivalendo a 2,6% dos cavalos. Ao considerarmos o total de corridas (733), o percentual cai para 0,7%. Houve concordância de 100% entre a localização das lesões obtidas pelo MV e pelo IJ. Os resultados demonstram que houve uma correlação positiva e elevada entre a gravidade das úlceras, graduadas pelo MV, e a média de pixels da UC aferida no IJ. A incidência de UC após corrida foi menor do que o esperado neste grupo de animais, já tendo sido reportada incidência de até 64,3% de UC causadas por trauma durante as corridas. No Brasil instituiu-se o protocolo de lavar os olhos dos animais com solução fisiológica estéril imediatamente após a corrida, facilitando a remoção de areia e detritos, e este procedimento, juntamente com o baixo índice pluviométrico no período do estudo, podem ter influenciado na baixa incidência hora relatada. A utilização do programa foi útil na obtenção de medidas precisas que podem auxiliar no diagnóstico e monitoramento das UC, sendo esta a primeira vez que a fotogrametria através do programa ImageJ é utilizada para a avaliação de UC de origem traumática em cavalos de corrida. Conclui-se que o programa ImageJ pode auxiliar na diferenciação de lesões de córnea e que o olho esquerdo e a área dorsal medial são as mais afetadas por úlceras traumáticas em cavalos de corrida.

**Palavras-chave:** Equinos; Fotogrametria; Úlcera de Córnea

Afiliação dos autores:

1Discente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;

2Medicina Veterinária autônoma;

3Pesquisadora e pós doutoranda do Departamento de Ciências Biomédicas, Universidade da Pennsylvania, Philadelphia, EUA e Pesquisadora do Waikato Institute of Technology, Hamilton, Nova Zelândia;

4Docente do Mestrado Profissional em Diagnóstico Clínico e Laboratorial em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

**Método do Índice de Qualidade (MIQ) para análise sensorial de sardinha (*Sardinella brasiliensis*) e tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*) em cidades da região Sul Fluminense**

Karen Da Silva Borges<sup>1</sup>; Claudius Couto Cabral<sup>2</sup>; Gabriela Vieira do Amaral<sup>3</sup>

O pescado é um produto altamente saudável e a procura é crescente ao longo dos anos no País. Possui alto valor nutricional, porém trata-se de um alimento de fácil deterioração devido a fatores químicos, biológicos e condições de armazenamento que o fazem perder sua qualidade, havendo a necessidade do estabelecimento de métodos rápidos e eficazes de avaliação. Para estes produtos, os principais métodos são baseados em análise sensorial, como os parâmetros de frescor estabelecidos pela legislação brasileira atual, como o mais recente método do índice de qualidade (MIQ). Considerando o contexto apresentado, objetivou-se neste estudo estabelecer o grau de frescor da Sardinha (*Sardinella brasiliensis*) e Tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*) inteiras, armazenadas em gelo, comercializadas em estabelecimentos utilizando análise sensorial através do MIQ. Este sistema desenvolvido para o controle de qualidade do frescor do pescado utiliza uma avaliação padronizada dos principais atributos sensoriais do pescado com pontos de demérito de acordo com protocolo para cada espécie. Em abril foram obtidas cinco amostras de sardinha em três estabelecimentos em Angra dos Reis totalizando quinze amostras e três amostras de tilápia em dois estabelecimentos do município de Vassouras totalizando seis amostras somando um total de cinco estabelecimentos e vinte e uma amostras. Foram transportados em recipientes isotérmicos até o local da análise, onde foram individualmente analisadas, dentre as características espécie – específica destacam-se aspecto geral, atributos visuais e olfativos. Na metodologia de avaliação da qualidade do pescado o escore variou de 0 a 3 para cada parâmetro sensorial. Ao final da análise, os pontos atribuídos foram somados resultando na pontuação global, denominado índice de qualidade (IQ) de cada espécie comercializadas na região. De acordo com os resultados obtidos, pode-se observar que o estabelecimento (A) teve IQ de 7 pontos de demérito, o estabelecimento (B) teve IQ de 8 pontos, o estabelecimento (C) teve IQ de 2 pontos, o estabelecimento (D) teve IQ de 1 ponto, o estabelecimento (E) teve IQ de 1 ponto de acordo com protocolo estabelecido. Apenas 1 dos 5 estabelecimentos apresentavam condições de higiene adequadas, menor presença de insetos e o pescado com gelo por todo corpo. É necessário fomentar o mercado para o consumo, promovendo os benefícios para saúde e condições aceitáveis como também instruir o consumidor a exigir melhorias e os comerciantes em relação a higiene dos estabelecimentos e conservação eficientes de acordo com a legislação e fiscalização sanitária nos postos de venda.

**Palavras-chave:** Análise sensorial; MIQ; Pescado.

Afiliação dos autores:

1Discente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;

2Docente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade Iguçu;

3Docente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras



## Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

## II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

**Teste elisa como diagnóstico eficaz para *Dirofilaria immitis* em cães– Revisão de literatura**

Katherine Da Silva Amorim Barreto<sup>1</sup>; Ivan Lucas Picone Borges dos Anjos<sup>2</sup>; Ana Vitoria de Rezende<sup>1</sup>; Laís Feliciano de Souza<sup>1</sup>; Bruna de Azevedo Baêta<sup>3</sup>

A dirofilariose é uma zoonose transmitida por mosquitos dos gêneros *Aedes*, *Anopheles* e *Culex* e acomete espécies, como cães, canídeos silvestres, gatos e o homem. É causada pelos nematóides do gênero *Dirofilaria* sp., sendo *Dirofilaria immitis* a espécie mais frequente no Brasil e um dos parasitas mais patogênicos de cães. Sua ocorrência está ligada à presença de vetores e condições climáticas favoráveis. A dirofilariose, particularmente nos cães, apresenta índices variáveis, dependendo da localização geográfica, da técnica utilizada para o diagnóstico e do manejo dos animais. O diagnóstico é baseado no encontro de microfílaras no sangue circulante, pesquisa de antígenos circulantes, além do uso da Reação em Cadeia de Polimerase (PCR). Esse trabalho busca evidenciar a importância do diagnóstico de dirofilariose, tendo em vista sua epidemiologia e casos subdiagnosticados através da comparação de métodos de diagnóstico. Foram utilizados artigos entre os anos 1992 e 2017 publicados nas bases de dados PUBMED e SCIELO. Os problemas no diagnóstico, estão relacionados à infecções pré-patentes, infecções causadas por vermes de um único sexo, esterilidade dos parasitas devido à idade ou induzida por ação de drogas e resposta imune mediada. As técnicas parasitológicas mais utilizadas são o exame direto do sangue a fresco, técnica de Knott modificada, concentração em filtro com membrana de milipore ou nucleopore, gradiente de densidade por centrifugação e distensão espessa. O ensaio imunoenzimático (ELISA) para pesquisa de antígenos é considerado indispensável, específico e sensível no diagnóstico da parasitose nos cães, desde que estes possuam ao menos uma fêmea madura em seu organismo. Este permite um diagnóstico mais eficiente do que aqueles obtidos pela técnica de Knott modificada, uma vez que as microfílaras podem estar ausentes, caso o cão esteja parasitado somente por adultos do mesmo sexo; de ambos os sexos, mas estéreis; esteja em período pré-patente, ou, ainda, amicrofilarêmico por outras causas. Os métodos imunológicos para detecção de antígenos de parasitos adultos de *D. immitis*, como os baseados em ensaio imunoenzimático e imunocromatografia são considerados altamente específicos e não apresentam reatividade cruzada com outros parasitos como *Dirofilaria repens* e *Acanthocheilonema* spp. ELISA também é utilizado para verificar o sucesso da terapia adulticida. É necessária atenção diante a investigação diagnóstica de dirofilariose, por ser prevalente e frequentemente subdiagnosticada. Na possibilidade de utilização de métodos mais sensíveis e específicos para o diagnóstico, o teste ELISA deve ser utilizado.

**Palavras-chave:** Dirofilariose canina; diagnóstico imunológico; ELISA.

## Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

## II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

**Utilização de OPG e coprocultura para diagnóstico de Verminoses em bovinos – Revisão de literatura**Laís Feliciano de Souza<sup>1</sup>; Katherine da Silva Amorim Barreto<sup>1</sup>; Marcia Torres Ramos<sup>2</sup>

As verminoses são doenças que debilitam os bovinos, causando baixa imunológica, além de trazer prejuízos na produção, implicando a mitigação de lucro. Sabe-se que a utilização de contagem em matéria fecal dos ovos de diversos helmintos nematoides intestinais é parâmetro para a diagnóstico e avaliação da eficácia de terapias de controle das verminoses. Na presente revisão, são descritas as técnicas de exame parasitológico de fezes (OPG) e coprocultura como objetivos da utilização dos exames e a capacidade de confirmar os diagnósticos. A coprocultura é uma técnica que possibilita identificar, após sete dias de incubação, os gêneros de nematoides presentes no hospedeiro. Já o OPG possibilita a contagem de ovos de nematoides presentes em suas fezes. Trabalhos com o uso das técnicas coprológicas para a detecção de verminoses, viabilizados pela atuação de médicos veterinários e de pesquisadores evidenciando sensibilidade para revelar a concentração de ovos, como também os gêneros dos nematoides. Para a coleta das fezes com a finalidade de realização dos exames de OPG e coprocultura deve ser feita diretamente do reto dos animais, preferencialmente no período da manhã, fazendo massagem nas paredes do reto com as mãos lubrificadas, lavando-as antes de uma nova coleta e colocados em vidros de boca larga ou sacos plásticos limpos. Em seguida, deverá ser enviada ao laboratório, sempre acondicionada em caixa térmica com gelo, com identificação dos animais e materiais colhidos. Caso não haja possibilidade de fazer o OPG logo após a coleta deve-se conservar as fezes sob refrigeração 4 horas após a coleta, utilizando-se preferencialmente fezes frescas, pois os ovos embrionados de *Strongyloides* liberam larvas rapidamente. Geralmente, as amostras indicadas para coprocultura de larvas não necessitam permanecer no frio, podendo ser deixadas em condições ambientes indicadas no estudo McMaster e coprocultura. As técnicas de OPG e coprocultura mostram-se eficazes no diagnóstico das parasitoses dos ruminantes, uma vez que identificam os ovos por grama de fezes e a coprocultura que também pode ser realizada em laboratório para determinar qual parasita intestinal encontra-se no animal. Sendo assim, as técnicas de OPG e coprocultura mostram-se eficazes no diagnóstico das parasitoses dos ruminantes, sendo métodos de diagnóstico simples que permitindo ao produtor um indicativo do grau de infestação dos animais do rebanho, com eficácia e baixo custo.

**Palavras-chave:** verminoses; bovino; coprocultura; OPG

**Agradecimentos:** À FUSVE pelo apoio à pesquisa.

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

**Estudo da codominância folicular em éguas da raça Mangalarga Marchador**

Letícia Meirelles Ávila<sup>1</sup>; Letícia Patrão de Macedo Gomes<sup>1</sup>; Gustavo Mendes Gomes<sup>2</sup>

Éguas são classificadas como monovulatórias, normalmente possuem uma única ovulação por ciclo, gerando apenas um folículo dominante por estro. Porém, sabe-se que existem fêmeas diferenciadas que apresentam espontaneamente e com frequência episódios de ovulações duplas. Por este motivo, o objetivo do estudo foi analisar ciclos estrais de éguas doadoras de embriões a fim de relatar a incidência de múltiplas ovulações espontâneas em fêmeas da raça Mangalarga Marchador e verificar se as chances de recuperar aumenta os índices de recuperação quando houver a codominância em ciclos estrais de éguas doadoras da raça Mangalarga Marchador, seja bilateral ou unilateral. A pesquisa foi realizada em uma fazenda no município de Muriaé – MG. O período de coleta de dados compreendeu a uma estação de monta 2002/2003. Para o presente estudo foram utilizados 125 ciclos estrais de 41 éguas doadoras de embriões da raça Mangalarga Marchador, com idade variando entre 4 e 16 anos e apresentando histórico de fertilidade. O desenvolvimento folicular foi acompanhado durante o ciclo estral, por meio de ultrassonografia com transdutor linear por palpação transretal. Todas as éguas foram inseminadas quando apresentavam folículo pré-ovulatório. No oitavo dia após ovulação era realizada a lavagem uterina para a colheita dos embriões. O presente estudo avaliou o número de ovulações múltiplas por estro, o lado que ocorreram e quantos embriões foram recuperados nos ciclos que obtiveram este tipo de ovulação. Os dados obtidos foram submetidos à avaliação através do software Bioestat 5.0. O estudo mostrou que das 41 éguas utilizadas, 14 apresentaram ovulações múltiplas (34,14%) oito fêmeas tenderam a repetir o ocorrido e uma delas apresentou ovulações duplas por quatro vezes durante o período do estudo. Estes resultados vão de encontro com literaturas consultadas que relataram existir uma característica individual, predisposição genética e informam que esse acontecimento tende a se repetir em um mesmo indivíduo. Estudos relatam que a chance de recuperar dois embriões é maior quando as ovulações ocorrerem em ovários diferentes e o que corrobora com esta pesquisa que obteve dois embriões em 46% das ovulações bilaterais e 33% nas ovulações unilaterais. Em relação ao índice de recuperação embrionária, o presente trabalho obteve um índice de 21,6% de ovulações duplas em éguas da raça Mangalarga Marchador. Desta forma podemos concluir que mesmo sendo classificadas como monovulatórias, existem éguas que apresentam ovulações múltiplas espontâneas, o que acarreta muitos benefícios para a realização de biotecnologias aplicadas a Reprodução Equina.

**Palavras-chave:** Reprodução; Codominância Folicular; Égua



## Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

### II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

#### **Técnica de coleta de urina em fêmea bovina - Descrição**

Letícia Meirelles Ávila<sup>1</sup>; Jônathan David Ribas Chagas<sup>1</sup>; Alaor Langoni de Oliveira<sup>1</sup>; Felipe Mexias de Souza<sup>1</sup>; Thiago Luiz Pereira Marques<sup>2</sup>; Erica Cristina Rocha Roier<sup>3</sup>

A urina é um fluido produzido a partir da filtração do sangue e constitui uma via de eliminação de medicamentos, metabólitos e outras substâncias indesejáveis ao organismo, contribuindo para a manutenção da homeostase. A urinálise é uma ferramenta de extrema importância para o diagnóstico de muitos transtornos, principalmente os que ocorrem de forma subclínica como acetonemia e acidose ruminal, doenças comuns em bovinos leiteiros. A metodologia de coleta de urina consiste em massagem prepucial nos machos e na região perineal e vulvar das fêmeas, entretanto em alguns casos pode ser não possível coletar urina desta maneira. Outro método de coleta é através da cateterização uretral com o auxílio de uma sonda rígida nas fêmeas, que necessita esterilização para ser reutilizada e nem sempre disponível com facilidade. O objetivo desse trabalho foi descrever uma técnica para a coleta de urina em fêmeas bovinas, visando uma maior praticidade para o Médico Veterinário. Para a realização do presente estudo foi utilizada uma fêmea bovina de 460kg com idade média de 8 anos oriunda do Hospital Veterinário da Universidade de Vassouras. O animal foi contido em tronco de contenção próprio para a espécie, foi realizado esvaziamento do reto e higienização com água e sabão de toda a área perineal incluindo ânus e vulva. Foi utilizado espelho vaginal e, após o seu posicionamento e localização do meato urinário, foi introduzida uma pipeta de inseminação artificial bovina revestida por uma sonda descartável flexível nasogástrica, de uso humano, tamanho 12 da marca Embramed®. A função da pipeta de inseminação foi servir como uma “guia” para a sonda flexível. Após a passagem pelo meato urinário, a pipeta de inseminação foi removida e a sonda introduzida na uretra realizar a coleta de urina. Na literatura pesquisada não foi encontrada descrição desta técnica, sendo a maioria dos métodos de coleta utilizando-se sondas rígidas. Desta forma, conclui-se que esta técnica mostrou-se eficaz e prática para a coleta de urina em fêmeas bovinas, utilizando-se materiais descartáveis e frequentemente disponíveis na rotina do médico veterinário.

**Palavras-chave:** Coleta de urina; Bovinos; Fêmeas

Afiliação dos autores:

1Discente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;

2Docente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;

3Docente do Mestrado Profissional em Diagnóstico Clínico e Laboratorial em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras

## Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

## II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

**Descrição de técnica de correção de Fístula Mamaria em Vaca leiteira- Relato de caso**

Letícia Meirelles Ávila<sup>1</sup>; Jônathan David Ribas Chagas<sup>1</sup>; Alaor Langoni de Oliveira<sup>1</sup>; Felipe Mexias de Souza<sup>1</sup>; Thiago Luiz Pereira Marques<sup>2</sup>; Erica Cristina Rocha Roier<sup>3</sup>

Os principais motivos para a realização de uma cirurgia de teto são as lesões por esmagamento e lacerações. O arame farpado é apontado como um dos principais fatores na incidência de graves lesões de tetos das vacas. Devido à escassez de artigos nacionais relatando as lesões de teto de forma abrangente, o objetivo desse estudo foi descrever uma técnica cirúrgica utilizada para correção de fístula mamaria. Para a realização do presente estudo foi utilizado uma fêmea bovina de 400kg e média de 7 anos de idade. O animal apresentava uma fístula no teto do quarto posterior direito ocasionada por uma lesão de arame farpado. O animal foi ordenhado antes do procedimento, para que durante a cirurgia, não ocorresse contaminação da ferida por conta de extravasamento de leite. Para a sedação do animal foi utilizada Xilazina na dose 0,2 mg/Kg peso vivo, por via intramuscular. Antes que o animal assumisse a posição de decúbito foi realizada anestesia Epidural com aplicação de 5 ml de Cloridrato de lidocaína a 2% (Lidovet®) no espaço intervertebral a fim de promover anestesia da região do úbere, visando sempre o bem estar animal. O animal foi colocado sobre uma lona plástica, em decúbito lateral direito e, contido com o auxílio de cordas para a segurança de toda a equipe. Antes do início do procedimento cirúrgico, toda a região foi higienizada, primeiro com água e sabão, e em seguida com Clorexidina 3% depois enxaguada com soro fisiológico. Após a limpeza da região foi introduzido um cateter sem guia metálica 14G, da marca BD® pelo esfíncter do teto, com o intuito de evitar a estenose do ducto do teto. O cateter foi fixado à pele do animal com fio absorvível Vicryl® 4-0. Após a localização da fístula lateral foi realizada incisão de pele com bisturi, na mesma região onde se encontrava a fístula. Após dissecação romba dos tecidos subcutâneos e localização do completo trajeto da fístula, esta foi removida utilizando-se tesoura de ponta romba-romba. A sutura dos tecidos subcutâneos e da pele após a remoção da fístula foi feita em ponto simples utilizando-se com fio Vicryl® 2-0. Ao final da correção cirúrgica foi realizada a aplicação de repelente em Spray a base de fipronil, sulfadiazina de prata e alumínio para prevenção de míases e aplicado por via intramuscular o antibiótico Pencivet® Plus PPU (24.000 UI/Kg), durante 5 dias consecutivos. Desta forma conclui-se que existem técnicas práticas e cabíveis para a correção de lesões de tetos de bovinos leiteiros. Porém medidas de prevenção diminuem a intervenção cirúrgica evitando maiores danos ao animal e consequentemente a produção leiteira.

**Palavras-chave:** Fístula Mamaria; Correção; Cirurgia

Afiliação dos autores:

1Discente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;

2Docente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;

3Docente do Mestrado Profissional em Diagnóstico Clínico e Laboratorial em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras



## Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

### II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

#### **Comparação entre o teste Imunocromatográfico e Dot-ELISA de consultório na detecção do vírus da Leucemia felina**

Letícia Perozini da Silva<sup>1</sup>; Carlos Otávio Jordão Moreira da Rocha<sup>2</sup>; Bruna de Azevedo Baêta<sup>3</sup>; Erica Cristina Rocha Roier<sup>3</sup>; Renata Fernandes Ferreira de Moraes<sup>3</sup>

A Leucemia Viral Felina é uma retrovirose infecciosa bastante comum, que acomete gatos do mundo inteiro e possui um alto índice de mortalidade por seu caráter imunossupressor. O diagnóstico da doença é feito baseado nos sinais clínicos e nos resultados dos exames laboratoriais, associados a testes específicos para a presença do vírus. A PCR, teste altamente específico e sensível, é considerado o método mais eficiente, mas, devido o alto custo e o tempo para se obter os resultados de laboratórios comerciais, alternativas mais acessíveis como os ensaios Imunocromatográficos e o dot-ELISA de consultório são usados para testar o animal sintomático. Levando-se em conta a dificuldade de encontrar o vírus circulante nos felinos, o presente estudo visa comparar o desempenho do teste Imunocromatográfico (Alere®) que é considerado um teste simples e de triagem em consultório com o dot-ELISA (Idexx®) já consagrado no mercado, para servir como opção financeiramente viável e prática. Inicialmente foram recolhidos como amostra, soro de 13 animais felinos sintomáticos atendidos em diversas Clínicas Veterinárias do Rio de Janeiro que são sabidamente positivo para o vírus FeLV. Essas amostras após serem submetidas ao teste dot-ELISA da Idexx, foram também submetidas ao teste Imunocromatográfico da Alere. Os resultados foram expostos em tabelas do Excel no intuito de compara-los analisando assim a sensibilidade dos testes em questão. Dos 13 animais positivos no dot-ELISA (Idexx), 09 apresentaram resultado positivo no teste Imunocromatográfico da Alere, podendo assim considerar que 30% dos animais sabidamente positivos receberiam um diagnóstico falso-negativo evidenciando assim a diferença na sensibilidade entre os dois testes em questão. Os dois testes que foram desafiados nessa comparação usam para detecção do vírus a pesquisa de antígenos p27 e garantem elevada sensibilidade e especificidade, entretanto há uma pequena chance de obtermos um resultado falso-negativo que é quando o animal apresenta os desfechos de infecções regressivas e focais, nesse caso a quantidade de antígeno circulante no sangue periférico é considerada mínima dificultando assim o bom desempenho dos testes rápidos. Sendo assim, o teste Imunocromatográfico Alere apresentou uma sensibilidade inferior ao teste dot-ELISA Idexx, levando em consideração que as amostras utilizadas nos dois testes foram colhidas no mesmo momento, deixando claro que existe diferença diagnóstica.

**Palavras-chave:** FeLV, dot-ELISA, Imunocromatográfico

Afiliação dos autores:

1Discente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;

2Médico Veterinário - Clínica Veterinária SOS Animal;

3Docente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras





## Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

## II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

**Estudo epidemiológico das afecções respiratórias e manejo sanitário de cavalos da raça Mangalarga marchador na região Sul-Fluminense**Letícia Steves dos Santos<sup>1</sup>; Júlia Barros de Sousa<sup>1</sup>; Maria Clara Rolla Silveira<sup>1</sup>; Maria Fernanda de Mello Costa<sup>2</sup>; Márcia Torres Ramos<sup>3</sup>

Há uma escassez de investigações relativas à epidemiologia de afecções do sistema respiratório ou dos modelos de manejo sanitário destes animais da raça Mangalarga Marchador (MM). As enfermidades do trato respiratório têm alta prevalência, causando significativo impacto negativo à saúde dos equinos. Este estudo realizou um levantamento epidemiológico da incidência de afecções respiratórias e manejo sanitário em animais da raça MM através da observação direta de animais em criatórios na Região Sul-Fluminense. Foram observados 69 animais, em três locais diferentes, com idades entre 8 e 156 meses de idade. A maioria dos animais (98,5%) não apresentou qualquer alteração nos linfonodos e nenhum animal apresentou secreção nasal ou ocular e nem tosse durante o período de observação. Quanto ao histórico de doença respiratória nos últimos seis meses, 95,6% não possuíam qualquer registro de doença respiratória, enquanto que 2,9% possuíam histórico de “gripe” (Influenza equina) e um 1,5% de garrotilho. Segundo informações registradas, todos os animais estavam vacinados contra Influenza, Encefalomielite e Tétano. Quanto ao piso do local onde os animais ficavam a maior parte do tempo, 59,4% usavam serragem de madeira, 31,8% não possuíam nenhuma cama, ficando diretamente sobre pedra ou concreto, 5,8% ficavam sobre terra e 2,9% sobre capim picado. O manejo e higiene dos estábulos, tipo de alimentação e tipo de cama na qual os animais são mantidos podem propiciar o acometimento de doenças respiratórias devido à presença de alérgenos ou partículas irritantes. Este resultado leva a crer que as doenças respiratórias na raça MM são subclínicas, necessitando de métodos como a endoscopia para seu diagnóstico. É possível também que, devido à época do ano em que foi conduzido o trabalho, não tenham sido observados sinais clínicos de doenças respiratórias, uma vez que as mesmas podem ter influência climática e apresentação sazonal. Não foi possível atribuir relação de causalidade entre as condições de manejo e a ocorrência de doenças respiratórias e os animais participantes da pesquisa não apresentaram sinais clínicos óbvios de doença respiratória ativa.

**Palavras-chave:** Cavalo; Epidemiologia; Sistema Respiratório

**Agradecimentos:** Auxílio financeiro (Bolsa PIBIC) da Universidade de Vassouras.

Afiliação dos autores:

1Discente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;

2Pesquisadora e pós doutoranda do Departamento de Ciências Biomédicas, Universidade da Pennsylvania, Philadelphia, EUA e Pesquisadora do Waikato Institute of Technology, Hamilton, Nova Zelândia;

3Docente do Mestrado Profissional em Diagnóstico Clínico e Laboratorial em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras



## Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

## II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

**Estudo epidemiológico de Leishmaniose Visceral Canina - Revisão de literatura**Louah de Barros Barbosa<sup>1</sup>; Larissa Alessandra da Silva Neto Trajano<sup>2</sup>; Bruna de Azevedo Baêta<sup>2</sup>

A leishmaniose visceral canina é uma antropozoonose sistêmica grave, que requer notificação compulsória, causada pelo protozoário intracelular *Leishmania chagasi*, transmitida principalmente pela picada de flebotomíneos, durante o repasto sanguíneo. É considerada uma das principais doenças endêmicas mundiais e deve ser diagnosticada e prevenida rapidamente. O objetivo do presente trabalho é estudar a leishmaniose, quanto às características básicas da doença e sua epidemiologia. Foram utilizados artigos na língua portuguesa publicados no período entre 2004 a 2019, nas bases de dados SciELO e LILACS, com as palavras chaves epidemiologia, leishmaniose e leishmania. A espécie *Leishmania chagasi* é transmitida ao hospedeiro, homem ou cão, através da picada da fêmea *Lutzomyia longipalpis*, popularmente conhecido como mosquito palha. Outras formas de contágio menos relevantes para a disseminação da doença, ocorrem através de pulgas e carrapatos ou por via transplacentária e venérea. A ocorrência desta doença em território brasileiro, no passado, era restrita ao nordeste brasileiro, avançando para os centros urbanos e disseminando-se pelo país, tendo maior prevalência em áreas carentes. Os casos de humanos com leishmaniose são precedidos pela infecção em cães, visto à proximidade do homem com este animal, porém a confirmação desta doença nos animais é dificultada, devido a inespecificidade dos sinais clínicos apresentados. Os cães contaminados podem ser assintomáticos ou não, sendo que os sinais apresentados são normalmente emagrecimento, lesões na pele, alopecia e crescimento exagerado das unhas, pode haver hepatomegalia, esplenomegalia, fraqueza, evoluindo para anemia e falência renal que normalmente ocasionam o óbito desses animais, sendo que a letalidade costuma ser maior em indivíduos imunocomprometidos. A falta de informação sobre a leishmaniose também contribui para a disseminação da doença, desta forma são necessárias ações de educação para orientar sobre a importância do controle do vetor nas residências, vacinação e uso de coleira antiparasitária nos animais de companhia. Outra forma de prevenção à doença é através do investimento em saneamento básico e políticas públicas para a promoção da saúde, visto que o mosquito se reproduz em matéria orgânica em decomposição. Conclui-se que a Leishmaniose Visceral é uma doença de impacto na saúde pública, onde o animal infectado deve ser tratado adequadamente ou eutanasiado, no entanto é de suma importância a promoção da saúde, do saneamento básico e da educação da população sobre a doença, sua forma de contaminação e como evitar o contágio.

**Palavras-chave:** Leishmaniose Visceral; Epidemiologia; *Leishmania*.

## Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

## II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

**Avaliação econômica do manejo sanitário em bovinos leiteiros oriundos de sistemas Semi-intensivo e intensivo**

Lucas Ferreira Ferraz<sup>1</sup>; Jônathan David Ribas Chagas<sup>1</sup>; Letícia Meirelles Ávila<sup>1</sup>; Victor Hugo de Castro Ventura<sup>2</sup>; Bruna de Azevedo Baêta<sup>3</sup>; Thiago Luiz Pereira Marques<sup>4</sup>

Diversas transformações, dentre outros fatores, têm contribuído para que os produtores de leite reflitam sobre a necessidade de administrarem bem a atividade de bovinocultura leiteira, tornando-se mais eficientes e, assim sendo, competitivos, assumindo posição de empresário, independentemente do tamanho do seu sistema de produção de leite. Os dados obtidos da apuração dos custos de produção têm sido utilizados para diferentes finalidades, tais como: estudo da rentabilidade da atividade leiteira; redução dos custos controláveis; planejamento e controle das operações do sistema de produção do leite. O objetivo deste estudo foi avaliar a rentabilidade da atividade leiteira de sistemas de produção de leite em um período de 6 meses, analisando a influência do tipo de sistema de criação sobre o custo do manejo sanitário na produção leiteira. Os dados utilizados no presente estudo foram provenientes dos gastos e produções leiteiras de 5 animais de cada sistema de criação (semi-intensivo e intensivo), localizado no município de Além Paraíba-MG, coletados no período de agosto de 2018 a janeiro de 2019. Foram considerados os gastos com antibióticos (casos de mastite), vacinas, vermífugos, carrapaticidas, pré-dipping e pós-dipping. A receita total durante o período do estudo foi de R\$ 29.209,89 e R\$ 38.236,25 nos sistemas semi-intensivo e intensivo, respectivamente. O sistema de confinamento teve um rendimento de 76,4 % a mais que o sistema semi-intensivo. Com relação às despesas com o manejo sanitário, observou-se que foram gastos R\$ 636,76 em sistema semi-intensivo e R\$ 648,05 no sistema intensivo, sendo 0,8% mais caro, mesmo não tendo custos com carrapaticida e homeopatia. No estudo observou-se que os maiores gastos no sistema semi-intensivo foram com homeopatia que funciona de forma profilática para carrapatos e mastite, seguido de 21,8% com antibiótico intramamário, devido a um maior número de mastites. Animais em sistema intensivo são menos propensos a mastite, devido ao manejo controlado desse sistema, diminuindo o contato com agentes patogênicos ambientais. No sistema intensivo os maiores custos foram com pós-dipping (69,4%) dos gastos e vacinas representando 11,9%. Pode-se concluir com o presente estudo que o sistema intensivo mesmo tendo um maior custo com manejo sanitário, apresentou maior lucratividade e rentabilidade quando comparados ao sistema semi-intensivo. Porém, um número maior de animais deve ser utilizado para se obter a real economia de cada sistema e deve-se levar em consideração também o preço pago por litro de leite.

**Palavras-chave:** Bovinocultura; Custos; Manejo sanitário

Afiliação dos autores:

1Discente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;Discente

2Médico Veterinário autônomo;

3Docente do Mestrado Profissional em Diagnóstico Clínico e Laboratorial em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;

4Docente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras

**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação****II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária****Levantamento do nível de conhecimento de Produtores rurais sobre A Tripanossomose Bovina no município de Paraíba do Sul**Lucas Mendonça Antunes<sup>1</sup>; Jônathan David Ribas Chagas<sup>1</sup>; Thiago Luiz Pereira Marques<sup>2</sup>

A tripanossomose bovina é uma doença causada por um protozoário, sendo o agente mais relevante para bovinos o *Trypanosoma vivax*. Esta é responsável por consideráveis perdas econômicas. A tripanossomose é transmitida principalmente por dípteros hematófagos e através do compartilhamento de agulhas, relacionando sua menor prevalência com a melhora no manejo. O presente trabalho teve por objetivo analisar o conhecimento dos produtores relacionando estes com a ocorrência da doença. Foram realizadas entrevistas com 30 produtores rurais de Paraíba do Sul, selecionados aleatoriamente. Todo procedimento metodológico foi submetido ao Conselho de Ética em Pesquisa (CEP) e aprovado sob o nº3.208.383. A aplicação dos questionários ocorreu no período de março a abril de 2019 e os dados foram tabulados e analisados pelo Modelo de Regressão de Poisson, com a variável “conhece o agente etiológico da doença” a melhor para identificar falhas nas tentativas de redução de prevalência. A análise dos dados baseada na Razão de Prevalência demonstrou que o único item a possuir relação positiva com o conhecimento do agente foi o nível de escolaridade com 95% de confiabilidade. Os dados estatísticos mostram que o aumento da escolaridade aumenta 7,3 vezes a prevalência de produtores que conhecem o agente etiológico. A epidemiologia da tripanossomose depende das interações entre parasito, vetor e hospedeiro, altamente influenciáveis pelo manejo dos animais. Estudos revelam que os impactos da doença são mais evidentes em propriedades com manejo inadequado principalmente com relação ao reaproveitamento de agulhas. Como o hábito de compartilhar agulhas é uma das principais formas de transmissão e 57% dos entrevistados tem esta conduta, é possível identificar neste fator um ponto importante na correção do manejo, visando reduzir a prevalência da doença. Os produtores com menor nível de escolaridade possuem baixo acesso à informação ficando assim mais vulneráveis a doenças pouco conhecidas, evidenciando onde devem ser direcionadas as ações visando uma baixa incidência da patologia. Outro dado relevante se refere a baixa assistência técnica recebida por esses produtores se limitando apenas a iniciativa pública. O nível de instrução relacionado com a prevenção de enfermidades tem alta relação com a função do Médico Veterinário, elucidando assim o motivo da falta de conhecimento sobre esta doença. Sendo assim é possível concluir que ações de esclarecimento focadas principalmente no pequeno produtor e promovidas através de assistência veterinária precisam ser criadas visando mitigar possíveis prejuízos causados pela tripanossomose.

**Palavras-chave:** Conhecimento Produtor Tripanossomose



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

## II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

**Comparação da eficácia dos hormônios 17-Beta Estradiol e Benzoato de Estradiol em protocolos de IADT em gado de corte**Luciana Lange Carrico Pinto<sup>1</sup>; Erica Cristina Rocha Roier<sup>2</sup>

O uso da Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) nos dias atuais, representa um grande impacto na economia agropecuária. A IATF é uma biotecnologia reprodutiva que visa elevar, através da utilização de hormônios, a efetividade da reprodução do gado regulando e conduzindo a ovulação das fêmeas. A redução do intervalo entre partos, reduz o tempo ocioso de uma vaca no rebanho, visando a produção de uma cria por ano, permanecendo vazia em um período mínimo necessário. Além do manejo nutricional, controle sanitário e manejo reprodutivo, a utilização de hormônios que otimizam o processo de sincronização do cio no gado faz total diferença na reprodução. Visando melhorar o resultado dos protocolos hormonais, o atual trabalho consistirá em analisar a utilização de dois hormônios: 17-beta estradiol e de benzoato de estradiol no primeiro dia do cronograma de IATF. O experimento será realizado com 20 vacas da raça nelore destinadas ao corte, com escore corporal entre 2 e 3, idade média de 3 a 5 anos, de um mesmo lote onde recebem a mesma pastagem e média de 5kg por animal de suplementação de NaCl, todas com cria ao pé. Nenhuma vaca receberá suplementação mineral. As experimentações serão realizadas simultaneamente para os dois processos. O grupo A, contendo dez animais, receberá no D0 (dia zero) a colocação do implante de 0,96g de progesterona mais 2 ml por via intramuscular, de 17-beta estradiol com progesterona. O horário do início do protocolo, deverá ser anotado com rigor para que seja possível realizar a continuação do experimento no D8 ½ sem possíveis erros de horário que comprometam a sincronização da fertilidade dos animais. No D8 ½ (dia oito e meio), será feita a retirada do implante de progesterona e aplicado 1ml IM de benzoato de estradiol na concentração de 1mg/ml, mais 2ml IM de cloprostenol sódico na concentração de 265 mcg/ml, no D10 (dia dez), será realizada a inseminação artificial das vacas e aplicado 2ml IM de acetato de buserelina a 5mcg/ml. Com o grupo B, que também conterá dez animais, o processo será o mesmo sendo a única modificação a substituição do 17-beta estradiol (Betaproginn) do D0 por 2ml de benzoato de estradiol. O diagnóstico de gestação, realizado através de palpação retal e ultrassonografia, será feito 40 dias após a inseminação e os resultados serão analisados no próprio estabelecimento. O resultado esperado em relação as taxas de prenhes obtidas, promoverá um melhor conhecimento sobre a utilização desses dois hormônios, dando aos proprietários e profissionais da área, maior autonomia e segurança para a escolha do emprego dos mesmos nos protocolos de IATF futuros.

**Palavras-chave:** IATF; inseminação artificial; gado de corte



## Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

## II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

**Termografia da superfície corporal de equinos tratados com Reiki**Luciana Lordello<sup>1</sup>; Maria Fernanda de Mello Costa<sup>2</sup>; Marcia Torres Ramos<sup>3</sup>; Andrei Costa<sup>4</sup>

O Reiki é uma terapia energética antiga, originada no século dezoito no Japão. Apesar de relatos não documentados do alívio de sintomas e melhoria na cicatrização de pacientes humanos e animais tratados com o Reiki, há pouca evidência científica que comprove sua eficácia, e menos ainda em relação ao seu modo de ação. Este trabalho acompanhou o tratamento de seis cavalos durante sessões de Reiki, com o objetivo de investigar a existência ou não de alterações de temperatura de superfície antes, durante e após as sessões de Reiki. Os seis animais, todos em treinamento atlético, estabulados no mesmo local, submetidos ao mesmo manejo alimentar e sanitário, foram submetidos a sessões de Reiki por terapeuta qualificada, e as temperaturas de superfície corporal nos pontos de aplicação da terapia energética foram mensuradas com o auxílio de um termógrafo FLIR (modelo TG165). As mensurações foram realizadas em triplicata em cada ponto e a média obtida. A obtenção das medidas termográficas em triplicata demorou entre 1 e 2 minutos por ponto, sendo realizadas antes do início da sessão, imediatamente após o tratamento de cada ponto, e imediatamente ao final da sessão, sempre na mesma ordem, da cabeça à garupa, seguido das mensurações nos cascos. Os pontos mensurados foram marcados com fita adesiva antes do início da sessão para garantir que o ponto exato era consistentemente avaliado. Foram medidos 7 pontos na linha dorsal, da cabeça à cauda e quatro pontos distais, um na coroa de cada casco. Variações significativas relativas ao indivíduo ( $p < 0,0001$ ), ao ponto de mensuração ( $p = 0,006$ ) e ao tempo em relação ao tratamento com Reiki ( $p = 0,018$ ), foram identificadas, com temperaturas após o tratamento significativamente diferentes das temperaturas iniciais ( $q = 2,86$ ). Este estudo preliminar possibilitou a validação da metodologia a ser utilizada em estudos de maior escala, além de auxiliar na identificação de possíveis fontes de variação na temperatura de superfície em equinos tratados com Reiki. Mudanças de temperatura de superfície mais evidentes possivelmente seriam detectadas em animais doentes, em oposição a animais saudáveis. Estudos com maior número de animais e com a inclusão de medidas de temperatura corporal interna e perfil hematológico são necessários para esclarecer os efeitos mensuráveis da terapia Reiki em cavalos.

**Palavras-chave:** cavalos; imagem termográfica; terapias alternativas

Afiliação dos autores:

1Discente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;

2Pesquisadora e pós-doutoranda do Departamento de Ciências Biomédicas, Universidade da Pennsylvania, Philadelphia, EUA e Pesquisadora do Waikato Institute of Technology, Hamilton, Nova Zelândia;

3Docente do Mestrado Profissional em Diagnóstico Clínico e Laboratorial em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;

4Docente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras



## Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

## II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

**Estudo da fauna de Flebotomíneos, transmissores de Leishmanioses, no município de Vassouras, RJ**

Luciana Marques Strunkis Machado<sup>1</sup>; Gabriela da Rocha Pereira Garcia da Rosa<sup>1</sup>; Antônio Luís Ferreira de Santana<sup>2</sup>; Maurício Luiz Vilela<sup>3</sup>; Bruna de Azevedo Baêta<sup>4</sup>

A leishmaniose é uma antropozoonose de grande importância na saúde pública, causada pelo protozoário *Leishmania* spp e transmitida pela picada de insetos da ordem Diptera, família Phlebotomidae, conhecidos como flebotomíneos. Atualmente, vem se notando um aumento da incidência de casos de leishmaniose na região Sul Fluminense, justificado pelo aumento da diversidade de mudanças ambientais, que contribuem para que se eleve o número populacional de flebotomíneos na área urbana. O objetivo desse estudo foi realizar um inquérito entomológico em diversas áreas do município de Vassouras, RJ consideradas propícias para o desenvolvimento de vetor. Foram coletadas amostras de flebotomíneos em 8 diferentes bairros do município de Vassouras que se mostraram propícios para o desenvolvimento dos mesmos. Em cada área de coleta foram colocadas 3 armadilhas luminosas do tipo CDC em pontos distintos, sendo esses intradomiciliar, peridomiciliar e área de mata. As armadilhas foram dispostas durante período noturno por no mínimo 12 horas, durante 3 dias consecutivos. Após coleta, as armadilhas foram mantidas sob refrigeração por 2 horas para que os insetos capturados fossem mortos e em seguida, todo material foi triado, sob lupa, com a separação dos insetos similares à flebotomíneo. Os mesmos foram acondicionados em tubos com álcool 70 e encaminhados para identificação da espécie ao Laboratório Interdisciplinar de Vigilância Entomológica em Diptera e Hemiptera da FIOCRUZ. Nos 8 pontos diferentes do município de Vassouras foram capturados uma diversidade de espécies de insetos, no entanto foram identificados apenas 4 espécimes de flebotomíneos, *Nyssomyia whitmani* no bairro Barreiro, *Pintomyia fischeri* no Madrugá, *Evandromyia sallesi* no Madrugá (Buraco Quente) e *Brumptomyia brumpti* no Grecco. A espécie *N. whitmani* é tida como o mais importante transmissor de LTA no país, com um grande número de registro de áreas endêmicas, enquanto *P. fischeri*, é considerada vetora secundária de LTA, devido ao seu comportamento, porém ainda não foi encontrada parasitada por *Leishmania* sp. No estado de Minas Gerais, *E. sallesi* foi encontrada parasitada naturalmente com *Leishmania* sp., no entanto sua participação na transmissão da leishmaniose ainda não foi comprovada. Já a espécie *B. brumpti* não tem importância sanitária. Desta forma, conclui-se que no município de Vassouras ocorre o desenvolvimento de diversas espécies de flebotomíneos e demonstra a importância de uma vigilância entomológica constante, a fim de fornecer dados para o controle da leishmaniose.

**Palavras-chave:** Flebotomíneo; Leishmaniose; Inquérito entomológico.

Afiliação dos autores:

1Discente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;

2Técnico - Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) - Rio de Janeiro;

3Pesquisador - Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) - Rio de Janeiro;

4Docente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

## II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

**Principais alterações encontradas em Ultrassonografia abdominal de cães e gatos na Clínica Veterinária da Universidade de Vassouras**Luiz Felipe Rosa Lopes<sup>1</sup>; Bianca Affonso dos Santos Paiva<sup>2</sup>; Álvaro Alberto Moura Sá dos Passos<sup>2</sup>

A ultrassonografia abdominal em pequenos animais vem se tornando uma prática comum na rotina médica veterinária, pois possibilita avaliar a dimensão, forma, contornos, penetração dos feixes e arquitetura interna dos órgãos. Adicionalmente, esta técnica de exame auxilia de forma rápida o diagnóstico, sendo de baixo custo, não-invasivo e pode auxiliar também na coleta de materiais biológicos via percutânea para exames citopatológicos e histopatológicos. Este estudo tem como objetivo a análise estatística descritiva dos achados ultrassonográficos mais comuns no período de 3 anos na Clínica Veterinária da Universidade de Vassouras. Para tanto, foram analisados 283 laudos de exames, sem distinção de espécie ou raça, realizados na Clínica Veterinária da Universidade de Vassouras no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2018, quantificando os achados e caracterizando-os a fim de realizar a análise estatística. Dos 283 laudos ultrassonográficos analisados, 184 (65,01%) apresentaram algum tipo de alteração. Das alterações encontradas, em 87 (47,28% dos laudos com alterações) os animais encontravam-se com hepatomegalia; 57 (30,57%) apresentaram cálculos em vesícula urinária; e 37 (20,10%) foram diagnosticados com esplenomegalia, sendo essas as 3 alterações mais comuns encontradas nos laudos analisados, o que vai contra o estudo realizado por Seoane em 2010, que relata como achados mais comuns foram respectivamente: alteração em divertículos renais, nodulação multifocal hipoeocogênica hepática e nodulação multifocal hipoeocogênica esplênica, indo contra os resultados obtidos neste estudo. Segundo Hoskins, 2005, afirmou que a alteração hepática mais frequente encontrada foi a presença de nódulos multifocais hipoeocócicos no parênquima, o que discorda dos resultados apresentados, porém muitas patologias hepáticas frequentemente causam aumento do mesmo, o que justifica o achado. Já Nyland, em 2002, afirmou que a alteração vesical mais frequente foi a presença de espessamento focal, o que discorda dos resultados apresentados, no entanto muitas alterações de vesícula urinária podem levar ao espessamento focal, entre eles a presença de cálculo vesical, o que pode justificar o achado. Em 2001, Page afirmou que a alteração esplênica mais frequente foi a presença de nódulos multifocais hipoeocócicos, que vai contra o observado no presente levantamento de dados. Sendo assim, pode-se concluir que os achados podem variar de acordo com os locais estudados, bem como o período estudado, coincidindo em sua maior incidência com os órgãos afetados no achado, porém mais estudos são necessários para se confirmar este fato.

**Palavras-chave:** Achados ultrassonográficos; Hepatomegalia; Cistolitíase





## Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

## II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

**Uso da miltefosina (MILTEFORAN®) e associações no tratamento da leishmaniose canina – relato de 4 casos no município de Vassouras, RJ**

Maria Clara Rolla Silveira<sup>1</sup>; Iris Krause Contreras<sup>1</sup>; Letícia Steves dos Santos<sup>1</sup>; Carlos Otávio Jordão Moreira da Rocha<sup>2</sup>; Flávia Clare Goulart de Carvalho<sup>3</sup>; Glenda Ribeiro de Oliveira<sup>4</sup>

A Leishmaniose é provocada por protozoários intracelulares, *Leishmania* spp., e seu principal vetor é o flebotômíneo hematófago *Lutzomyia longipalpis*. Devido a sua extensa distribuição geográfica, sua alta incidência, gravidade de suas formas clínicas e dificuldade de diagnóstico, a Leishmaniose constitui um grave problema de saúde pública no Brasil. É uma zoonose e o cão é o principal reservatório nas áreas urbanas. Seu diagnóstico é difícil e o tratamento dispendioso, além de não levar à cura parasitológica, somente à cura clínica. Visto isso, objetivou-se relatar o tratamento de 4 cães diagnosticados com leishmaniose visceral no município de Vassouras-RJ utilizando a Miltefosina. Uma investigação retrospectiva foi realizada pelo apontamento das informações presentes nas fichas clínicas e resultados dos exames de cada animal, foram submetidos à análise estatística descritiva. Observou-se que os 4 animais apresentaram lesões dermatológicas e sistêmicas, as mais relatadas foram descamação de pele, piodermite, alopecia, lesões crostosas, onicogribose, emagrecimento, hepatomegalia e esplenomegalia. Todos os animais realizaram os exames, necessários para a confirmação (ELISA, RIFI, qPCR, hemograma e bioquímica), e os realizam semestralmente para o controle do parasita. As medicações mais usadas em associação com a Miltefosina, foram o Alopurinol e a Domperidona, que possuem ação leishmaniostática e Prednisolona, que auxilia no controle de imunocomplexos. Por se tratar de uma medicação muito agressiva, 1 animal veio a óbito no primeiro semestre de tratamento. Os outros 3 animais alcançaram a cura clínica, mas apresentaram efeitos colaterais aos medicamentos, como insuficiência renal e formação de cálculos renais. A eficácia do tratamento varia de animal para animal. O tratamento com a Miltefosina leva à cura clínica, diminui os sintomas, os níveis de anticorpos específicos e o grau de infectividade dos cães para os vetores. O estado geral do animal tem de ser levado em conta e os proprietários devem ser informados que o tratamento é prolongado, dispendioso e caro, com relativo sucesso terapêutico, porquanto nem sempre o animal se recupera completamente e ainda há possibilidades de recidivas ao longo da vida. Caso o tutor não opte pelo tratamento, a eutanásia é obrigatória.

**Palavras-chave:** Leishmaniose; Miltefosina; Cão.

Afiliação dos autores:

1Discente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;

2Médico Veterinário - Clínica Veterinária SOS Animal;

3Docente – Pós Graduação em Dermatologia Veterinária e de Graduação em Medicina Veterinária – Equalis e Universidade de Nova Iguaçu;

4Docente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras



## Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

## II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

**Diagnóstico parasitológico de Babesiose bovina em gado de leite no estado do Rio de Janeiro**Mateus Chaves de Mattos Silva<sup>1</sup>; Carlos Luiz Massard<sup>2</sup>; Ana Paula Martinez de Abreu<sup>3</sup>

A Babesiose Bovina é uma hemoparasitose que provoca grandes prejuízos à bovinocultura mundial, e tem como agentes etiológicos a *Babesia bovis* e a *Babesia bigemina*, as quais são transmitidas pelo carrapato *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*. O objetivo deste trabalho foi diagnosticar através de exames parasitológicos as babesioses em bovinos do estado do Rio de Janeiro. Este trabalho foi submetido a CEUA da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) com N° 5020130617. Os bovinos deste estudo eram fêmeas, de diferentes faixas etárias e mestiços de Holandesa dos municípios de Santo Antônio de Pádua, Areal, Barra Mansa, Piraí e Rio Claro. Foram coletados 5 mL sangue total de 252 bovinos por veia coccígea, com agulha 40 x 12mm em tubos contendo EDTA à 10%. As amostras foram processadas no Laboratório de Hemoparasitos e Vetores da UFRRJ, com realização de hematócrito e esfregaço sanguíneo, o qual foi fixado com Metanol 100% e corado em Giemsa para posterior observação microscópica em objetiva de 100x. Quanto à origem dos animais, 147/252 (58,4%) eram de Areal, 79/252 (31,3%) de Santo Antônio de Pádua, 14/252 (5,5%) de Rio Claro, 2/252 (0,8%) de Piraí e 10/252 (4%) de Barra Mansa. Quanto à positividade, 27/252 (10,7%) foram positivos para *Babesia bigemina*, 2/252 (0,8%) para *B. bovis* e 2/252 (0,8%) apresentaram co-infecção. Dos animais positivos para *Babesia bigemina*, 8/27 (29,6%) eram de Areal, 14/27 (51,8%) eram de Santo Antônio de Pádua, 3/27 (11,1%) eram de Rio Claro e 2/27 (7,4%) eram de Barra Mansa. Os dois animais positivos para *Babesia bovis* eram de Areal. Quanto à anemia, 4/27 (14,8%) dos positivos para *B. bigemina* apresentaram hematócrito abaixo da normalidade (anêmicos), sendo que destes 3/4 (75%) eram de Areal e 1/4 (25%) era de Rio Claro. Os animais positivos para *B. bovis* e com co-infecção, não estavam anêmicos. A frequência de *B. bigemina* e *B. bovis* observada neste estudo está compatível com a encontrada na literatura, pois a distribuição mundial dos agentes etiológicos e do vetor, aumentam as chances de transmissão, e permitem um contato precoce já que os animais jovens não terão resistência à infecção. Como neste estudo houve predomínio de animais de origem mestiça Holandesa, segundo a literatura existente, animais de origem europeia (*B. taurus*) e seus mestiços são naturalmente mais sensíveis à Babesiose Bovina, bem como ao carrapato. O fato de baixa positividade para *B. bovis* neste estudo corrobora com a literatura ao afirmar que existe resistência genética do bovino à este agente. A anemia não apresentou alta frequência, o que pode estar relacionado a baixa parasitemia.

**Palavras-chave:** Babesiose bovina, Gado de leite, Rio de Janeiro**Agradecimentos:** CNPq

Afiliação dos autores:

1Discente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;

2Docente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro;

3Docente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

## II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

**Avaliação radiográfica da coluna vertebral de felinos domésticos (*Felis catus*) Adultos dos alunos do curso de Medicina Veterinária da Universidade De Vassouras - RJ**Naíla de Albuquerque Maurício<sup>1</sup>; Alvaro Alberto Moura Sa dos Passos<sup>2</sup>

Os felinos por sua natureza independente percorrem grandes distâncias por conta da sua dominância de território, também gostam de caçar, correr e ultrapassar obstáculos, conseguem passar por espaços apertados e arqueiam a coluna quando sentem medo ou estão ameaçando, dormem em diversas posições e todo esse esforço pode gerar lesões e/ou alterações na coluna bem como nos membros locomotores. Há também as alterações que são genéticas, passadas dos pais para os filhos ou ma formação durante o desenvolvimento fetal, existem alterações que ocorrem com a mistura de raças, aperfeiçoamento genético visando acrescentar ou eliminar uma peculiaridade da raça. Devido a flexibilidade da coluna do felino, quando este cai, ele consegue girar o corpo para quando chegar ao chão, seus pés toquem o solo. A flexão original da coluna é mantida durante a queda, para quando o animal pousar a coluna ser arqueada com os membros estendidos, diminuindo a pressão imposta pela gravidade nas articulações. Este estudo é prospectivo e passou por aprovação do CEUA protocolo nº 035/2018, consistiu na observação através de radiografias, da coluna vertebral de felinos domésticos com idade acima de 1 ano de idade. Foram utilizados 12 felinos, entre machos e fêmeas e sem doenças já confirmadas. Os felinos foram contidos apenas para ficarem imóveis e posicionados na posição latero-lateral, com o feixe de luz sobre a coluna vertebral e com a película radiográfica dentro do chassi embaixo do corpo. Não foi detectada nenhuma alteração na conformação óssea da coluna, nem diminuição do espaço intervertebral, nos felinos avaliados. Felinos com estilo de vida regrado e com os cuidados necessários, como castração e alimentação adequada, conseguem envelhecer bem e sem doenças ósseas, que poderia impossibilitar a independência que possuem. Devido a necessidade de aparelhagem e local adequado para a realização da radiografia, existe poucos locais que disponibilizam o exame, mas por outro lado não há necessidade de tranquilização do animal e a contenção necessária é apenas a imobilização por alguns minutos. Existe uma relação da doença da coluna com a genética e anatomia dos gatos e ao contrario dos caninos, os felinos não demonstram alterações ate que estas se tornem dolorosas ou empecilho para sua movimentação. De acordo com Mariotti 2017, há 7 afecções mais comuns em caninos, o que difere dos felinos cujas alterações mais comuns ocorrem por traumatismos ou doenças secundarias e podem ocorrer com mais frequência na fase geriátrica. Logo podemos observar que a radiografia é um exame complementar preventivo e de diagnostico definitivo.

**Palavras-chave:** Radiografias; Felinos; Coluna Vertebral; Ossos



## Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

## II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

**Qualidade Microbiológica dos alimentos em restaurantes do tipo self-service da região de Vassouras, RJ**

Natália Antunes Chagas<sup>1</sup>; Denis Alves Monsorens<sup>1</sup>; Bianca Lopes Vieira<sup>1</sup>; Mayara Ornelas Pereira<sup>2</sup>; Greiciane França Bronzato<sup>3</sup>; Gabriela Vieira do Amaral<sup>3</sup>

O mercado de alimentação fora do lar tem apresentado um aumento constante sendo os restaurantes do tipo self-service os mais frequentados no Brasil. Portanto, o objetivo desse estudo foi avaliar a qualidade microbiológica de alimentos em restaurantes self-service, através da análise de *Salmonella* spp. e Coliformes, no município de Vassouras-RJ, Brasil. Foram selecionados aleatoriamente nove restaurantes, compradas duas amostras em cada estabelecimento, uma de alimento frio (hortaliças) e outra de alimento quente (carne). O total de 18 amostras foram acondicionadas em recipientes estéreis, encaminhadas para o laboratório de microbiologia da Universidade de Vassouras e imediatamente processadas. Para avaliação de *Salmonella* spp. utilizou-se o método de presença/ausência e para a análise de Coliformes Totais utilizou-se a determinação do Número Mais Provável (NMP), empregando séries de três tubos com 95% de confiança segundo a tabela Bacteriological Analytical Handbook em APHA. Embora não apresente parâmetros na legislação vigente para coliformes a 35°C, foi observado que seis (dentre todas amostras) se destacaram com altos valores, segundo diversos autores, correspondentes aos estabelecimentos D, G e I para hortaliças (2,7 log NMP/g; >3,0 log NMP/g e 3,0 log NMP/g respectivamente) e carnes (>3,0 log NMP/g). Os estabelecimentos B e F obtiveram valores superiores de coliformes em hortaliças (>3,0 logNMP/g; 1,8 log NMP/g) quando comparados com os resultados das amostras cárneas (2,3 logNMP/g; 1,3 logNMP/g), sugerindo ação do tratamento térmico. O restaurante C apresentou menores teores de contaminação em hortaliça (1,0 log NMP/g). Os restaurantes A e E apresentaram resultados inconclusivos para amostras de carne, já as amostras de hortaliça obtiveram 3,0 logNMP/g e 2,7 log NMP/g respectivamente. A presença de coliformes em alimentos manipulados é sugestivo de condições inadequadas de higiene ou temperatura inadequada do buffet associado a longos períodos de exposição. Frente a esses dados, concluímos que os estabelecimentos que apresentaram valores elevados de coliformes necessitam de adequações no processo de higienização do ambiente, a fim de evitar contaminação do produto final. Com relação à *Salmonella* spp., foi possível observar que 100% dos estabelecimentos estavam nos padrões de conformidade, de acordo com a legislação brasileira, uma vez que essa bactéria é um dos principais agentes envolvidos em surtos de origem alimentar, sendo um problema de saúde pública por ser pouco notificada.

**Palavras-chave:** Contaminação bacteriológica; NMP; Segurança Alimentar

Afiliação do(a) autor(es):

1Discente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;

2Discente do Mestrado em Higiene Veterinária e Processamento tecnológico de produtos de Origem Animal, Universidade Federal Fluminense;

3Docente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras



## Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

## II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

**Levantamento epidemiológico da Esporotricose em gatos que habitam a Ilha da Gigóia/RJ**Rafaella da Fraga Rosa<sup>1</sup>; Bárbara Cruz Tavares de Macedo Fernandes<sup>2</sup>

A esporotricose é uma micose subcutânea causada pelo fungo dimórfico do gênero *Sporothrix schenckii*, sendo comumente encontrada na América do Sul. É uma doença de característica zoonótica ou saprozoótica. O fungo se desenvolve principalmente em meio ao solo rico em matéria orgânica. Os felinos, com livre acesso a rua, tem um relevante papel epidemiológico por carregarem em suas feridas, garras e cavidade bucal um número significativo de células leveduriformes, mesmo sem manifestar a doença. O trabalho relata a ocorrência de esporotricose nos gatos habitantes da Ilha da Gigóia, no estado do Rio de Janeiro, através dos resultados de exames clínicos e citopatológicos. A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética no Uso de Animais da Universidade de Vassouras protocolado no número 039/2018 em 29 de Novembro de 2018. A coleta de dados dos 50 gatos efetuou-se por ocasião de visitas aos domicílios, com a previa autorização dos proprietários, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após o exame clínico dermatológico os resultados foram registrados em formulário padronizado juntamente com o histórico e as características do animal. Nos gatos que apresentaram ao menos uma lesão cutânea ulcerada foi realizada a citopatologia por imprint sobre a lesão suspeita e, em seguida, as lâminas foram fixadas em álcool absoluto (99,5%), coradas pelo método do Panótico Rápido e então analisadas em microscopia óptica (400X). Dentre os 50 gatos examinados após a visita em 18 diferentes domicílios da localidade, 5 (10%) dos animais apresentaram lesão cutânea ulcerada, resultando em um total de 5 amostras citopatológicas coletadas, onde 4 (80%) foram sugestivas do complexo *S. schenckii*. Os 4 animais positivos eram castrados sendo 2 (50%) machos e 2 (50%) fêmeas onde 3 (75%) já estariam sendo tratados e 1 (25%) ainda sem tratamento. Dos 50 gatos da pesquisa, 40 (80%) têm livre acesso a rua e conseqüentemente contato com outros animais. Em informações resultantes de pesquisas anteriores feitas por alguns autores nota-se que a esporotricose é epidêmica na região metropolitana do estado do Rio de Janeiro e que segundo a Nota Técnica nº 3/2011 SVS-SES RJ-FIOCRUZ de 2011 é uma doença de notificação compulsória. Com os achados obtidos nesse estudo, concluímos que há uma significativa ocorrência de esporotricose nos gatos domiciliados na Ilha da Gigoia, com total prevalência da doença em gatos com acesso à rua, independente da castração e do sexo. O resultado representa um alerta para o crescimento da doença entre os gatos da região, conseqüentemente apresentando um risco zoonótico aos moradores.

**Palavras-chave:** esporotricose; gatos; *Sporothrix schenckii*

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

**Revisão de literatura: Estudo da Papilomatose Cutânea bovina**

Raphael Fernandes Afonso<sup>1</sup>; Letícia Meirelles Ávila<sup>1</sup>; Jônathan David Ribas Chagas<sup>1</sup>; Felipe Mexias de Souza<sup>1</sup>; Erica Cristina Rocha Roier<sup>2</sup>; Thiago Luiz Pereira Marques<sup>3</sup>

A papilomatose cutânea bovina é uma enfermidade infectocontagiosa, de origem viral, crônica, de caráter tumoral benigno e de natureza fibroepitelial, caracterizando-se por tumores localizados na pele e na mucosa. É causada por um vírus da família Papillomaviridae, gênero Papillomavirus, espécie *Bovine papillomavirus* (BPV) que infecta as células basais do epitélio, formando projeções digitiformes microscópicas ou macroscópicas, estando presente em muitos animais e seres humanos. A papilomatose apresenta importância, visto que os danos causados pelas lesões proliferativas na pele e mucosa conduzem à queda na produção leiteira, desvalorização dos animais a serem comercializados e depreciação do couro. Diante da importância dessa enfermidade na saúde animal, este trabalho teve como objetivo fazer revisão bibliográfica da papilomatose cutânea bovina (BPV). Foram utilizados para essa revisão de literatura artigos publicados no SciELO e Pubvet até o ano de 2018, em Português. O animal acometido pela papilomatose pode apresentar complicações por feridas mecânicas, como hemorragias ou infecções secundárias, que ocorrem nos papilomas grandes ou nos aglomerados e podem levar a transtornos gerais tóxicos e até a septicemia. Alguns animais podem apresentar cura espontânea, no entanto, na maioria das vezes, o tratamento é necessário, posto que, quando o número de papilomas é muito grande ou há uma grande quantidade de animais acometidos dentro da propriedade, há a necessidade de se realizar tratamentos sistêmicos como a autohemoterapia, o clorobutanol, a diaminazina, o levamisole e a autovacina. A autohemoterapia promove um estímulo proteínico inespecífico, ou seja, quando o organismo do animal absorve o sangue venoso, o sistema imune é ativado e passa a produzir anticorpos contra o papiloma, o que leva à eliminação da enfermidade. Dentre os compostos químicos usados o clorobutanol tem apresentado resultados significativos em animais acometidos pela papilomatose, já a diaminazina não apresenta diferença de eficiência, quando administrada semanal ou quinzenalmente e estudos comprovam sua competência. Quanto ao levamisole, os achados sugerem que o tratamento com este composto estimula a produção de mediadores da imunidade celular e ativa a população de linfócitos T. A utilização de vacinas tem sido ocasionalmente bem-sucedidas, no entanto, ainda não determinaram os fatores que influenciam no resultado. Desta forma conclui-se que existem estudos sobre a Papilomatose cutânea Bovina que buscam aperfeiçoar o tratamento e diminuir os prejuízos causados por esta patologia.

**Palavras-chave:** Papiloma; Bovinos; Revisão Bibliográfica

Afiliação dos autores:

1Discente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;

2Docente do Mestrado Profissional em Diagnóstico Clínico e Laboratorial em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;

3Docente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

## II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

**Levantamento Epidemiológico de infecções causadas por *Staphylococcus spp.* Resistentes a metilina em animais de companhia e sua relevância na saúde pública**Raphaela Fernandes Coelho<sup>1</sup>; Renata Fernandes Ferreira de Moraes<sup>2</sup>

O *Staphylococcus* é responsável por um grande número de infecções bacterianas em animais e humanos, principalmente no ambiente doméstico e dentro de clínicas veterinárias, visto que a transmissão interespecie dessa bactéria já é comprovada. Espécies de *Staphylococcus spp* resistentes a antimicrobianos representam um problema cosmopolita, sendo o controle de sua disseminação um importante desafio. O objetivo do estudo foi realizar revisão bibliográfica e determinar a incidência de infecções causadas por *Staphylococcus spp.* em cães e gatos atendidos na clínica Vet Care - Rio de Janeiro, Brasil, no período de Maio de 2016 à Fevereiro de 2018 e ressaltar a importância dos cuidados que devem ser tomados pela classe veterinária e proprietários de animais domésticos para que não sejam infectados, contribuindo para a melhoria da saúde pública. De acordo com a presente pesquisa, foi possível determinar que de um total de 607 (100%) fichas avaliadas, 157 (25,8%) apresentaram diagnóstico positivo para *Staphylococcus spp.*, destas, 65 (41,4%) possuíam característica de multirresistência. Com base nos estudos realizados e após análise de todas as fichas, podemos concluir que há um elevado número de animais acometidos por infecção com presença de *Staphylococcus spp.* multirresistente. Podemos, também, determinar que os locais com maior índice desses agentes com ampla resistência aos antibacterianos foram pele e ouvido.

**Palavras-chave:** *Staphylococcus spp.*; Resistência bacteriana; infecções nosocômios

## Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

## II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

**Avaliação da influência da deposição de gordura Torácica na aferição do peso corporal de equinos atletas através de fita de pesagem**Rodrigo Raymundo Nable<sup>1</sup>; Bianca Lopes Vieira<sup>1</sup>; José Guilherme Avelino Silveira<sup>1</sup>; Maria Fernanda de Mello Costa<sup>2</sup>; Márcia Torres Ramos<sup>3</sup>

No Brasil, os equinos movimentam a economia através da geração de empregos e renda na agroindústria. O acompanhamento do peso do animal se faz necessário para avaliação de dietas e do desenvolvimento corpóreo, assim como a correta prescrição de fármacos profiláticos e tratamentos para os equinos. A fita de pesagem tem sido método substitutivo utilizado na ausência de balança nas propriedades. O presente estudo visou verificar a relação do peso aferido na fita de pesagem e o aferido em balança digital, além de analisar a influência da deposição tecidual no tórax na diferença de peso encontrada em potros e adultos da raça Puro Sangue Inglês, objetivando alcançar um valor mais fidedigno possível do peso do animal. Foram coletados dados de 24 animais, sendo 12 potros (G1) e 12 adultos (G2), com aferição do peso em balança eletrônica (PB) e na fita de peso (PF) e escore corporal (EC) em escala de 1 a 9, assim como medidas ultrassonográficas de deposição tecidual no costado, na altura do meio do tórax (TM) e do codilho (TC). Os G2 possuíam médias de idade de  $58,50 \pm 7,30$  meses e eram significativamente mais velhos ( $p < 0,0001$ ) que os G1, com  $24,75 \pm 1,42$  meses. Não foi observada diferença significativa entre G1 e G2 na aferição do PF ( $p = 0,8820$ ) ou do PB ( $p = 0,8544$ ). Na FP observou-se valores significativamente mais altos que o PB, respectivamente com médias de  $531,30 \pm 33,38$  e  $489,20 \pm 18,92$  nos G1 ( $p = 0,0051$ ) e  $540,00 \pm 29,63$  e  $479,70 \pm 32,25$  nos G2 ( $p < 0,0001$ ). O EC aferido nos G1 foi significativamente maior que nos G2 ( $p < 0,0001$ ), com médias de  $7,37 \pm 0,43$  e  $4,88 \pm 0,53$ , respectivamente. Foram observadas médias de TC significativamente mais altas em G1 ( $p < 0,0001$ ) quando comparados com G2, com médias de  $3,53 \pm 0,24$  e  $2,77 \pm 0,34$ , respectivamente. Não foram observadas diferenças significativas entre G1 e G2 quando avaliada TM ( $p = 0,2298$ ) com médias de  $4,09 \pm 0,58$  e  $4,36 \pm 0,50$ , respectivamente. Foram observadas correlações significativas positivas entre as medidas de TC e PB dos G1 ( $r = 0,5810$ ;  $p = 0,047$ ), e de PB e PF nos G1 ( $r = 0,7357$ ;  $p = 0,006$ ) e nos G2 ( $r = 0,7184$ ;  $p = 0,008$ ). No presente estudo não foi verificada correlação entre o EC e o TC ou TM. Porém, havendo correlação entre TC e PB, pode-se considerar que a aferição da deposição tecidual na região torácica, principalmente na altura do codilho, é um bom indicativo de acúmulo de gordura em potros e em adultos. Concluiu-se, portanto, que a deposição de tecido adiposo na região torácica pode influenciar a aferição do peso através da fita de peso.

**Palavras-chave:** Fita de pesagem; Equinos atletas; Deposição tecidual em equinos

Afiliação dos autores:

1Discente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;

2Pesquisadora e pós doutoranda do Departamento de Ciências Biomédicas, Universidade da Pennsylvania, Philadelphia, EUA e Pesquisadora do Waikato Institute of Technology, Hamilton, Nova Zelândia;

3Docente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras



## Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

### II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

#### **Aplicação do teste de socialização de gatos adultos em abrigos coletivos**

Sita Ananda Vasconcelos Cussati<sup>1</sup>; Vânia de Fátima Praza Nunes<sup>2</sup>; Guilherme Soares<sup>3</sup>

A verticalização urbana, em conjunto com o comportamento peculiar dos gatos, tem aumentado a procura por esses animais. O período de socialização, que ocorre entre o nono dia e a nona semana de vida, é uma fase crucial para seu relacionamento com os humanos e outros animais. Com a finalidade de facilitar o processo de seleção desses animais para adoção, foi desenvolvido um instrumento de avaliação do grau de socialização de gatos em abrigos. Tal teste classifica o comportamento desses animais quanto à aproximação, resiliência e comportamento lúdico, qualificando os animais em: sociáveis, em processo de socialização e não sociáveis. O teste é dividido em três etapas, em cada uma das etapas os animais são avaliados numa escala de 1 a 5, sendo 1 a menor nota (menos sociável) e 5 a maior nota (mais sociável). Neste trabalho foram avaliados 76 gatos de três instituições diferentes. Todos os animais avaliados eram hígidos, com idade acima de sete meses. Gatos agressivos ou ferais não foram incluídos no teste. Os animais foram avaliados individualmente. As três etapas do teste são as seguintes: (1) os gatos foram testados quanto ao seu interesse pelo humano desconhecido; (2) depois quanto à resiliência em ser contido e examinado durante um minuto para procedimentos veterinários de rotina; (3) por último foi avaliado o comportamento lúdico, com o uso de bolinha de papel. Para a comparação dos valores da avaliação resultante dos dois avaliadores que executarão o teste, separadamente sem a troca de informações de seus resultados, foi realizado o procedimento estatístico do Coeficiente de Spearman. Tendo em vista os valores de  $p < 0.0001$  para todas as comparações, ressalta-se a compatibilidade, eficiência e validação do teste proposto. A escolha do animal tendo em vista as necessidades e características dos tutores minimiza as chances de abandono desses gatos. A proposta para os gatos em socialização (escore 3), é a ressocialização desses animais em busca de uma possível adoção futura e os animais com escore 1 e 2 devem permanecer nos abrigos pois não são sociáveis ou ferais. Tendo em vista a resposta satisfatória do teste, foi possível concluir que a presente proposta de avaliação do grau de socialização dos gatos de abrigo apresenta eficácia e que a implementação dessa prática em abrigos facilitará a escolha desses animais no processo de seleção para adoção. Os animais tidos como sociáveis respondem com excelência ao teste, os medianos apresentam alguma resistência em um ou mais quesitos avaliados e os que não são sociáveis são considerados como ferais ou possuem um grau elevado de medo.

**Palavras-chave:** Socialização; bem estar animal; felinos

Afiliação dos autores:

1Discente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;

2Membro da Associação Médico Veterinária Brasileira De Bem-Estar Animal em Jundiaí, São Paulo;

3Docente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras

## Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

## II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

**Papilotomia em caso de obstrução de Ducto Biliar comum**

Tainara Marinho de Almeida<sup>1</sup>; Bruna de Castro Pinto da Silva<sup>1</sup>; Andrei Ferreira Nicolau da Costa<sup>2</sup>; Renata Fernandes Ferreira de Moraes<sup>2</sup>; Bruna de Azevedo Baeta<sup>2</sup>; Erica Cristina Rocha Roier<sup>2</sup>

A obstrução das vias biliares é uma patologia que acomete os cães, sendo o tratamento cirúrgico indicado em quase todos os casos devido sua gravidade. A formação dos cálculos se dá através da precipitação do colesterol formando pequenos cristais, que ao se aglomerarem junto a superfície da mucosa da vesícula biliar inflamada formam cálculos maiores. O presente estudo tem como objetivo relatar um caso papilotomia duodenal, em uma cadela com obstrução do ducto biliar por litíase, no trajeto final do ducto biliar comum, com o uso da técnica similar de Colangiopancreatografia Retrógada Endoscópica (CPRE). Foi encaminhada para o procedimento cirúrgico uma cadela da raça teckel com 14 anos de idade. A cirurgia ocorreu na clínica Vet Staff, localizada na cidade do Rio de Janeiro. A medicação pré-anestésica foi feita com Midazolam (0,1 – 0,3 mg/kg) e a indução com Propofol (6 – 8 mg/kg) associado a Fentanil (1 – 5 µg/kg). A manutenção anestésica foi feita de forma inalatória administrando-se Isoflurano. O animal foi colocado em decúbito dorsal, sendo realizada tricotomia em toda região abdominal. Após a tricotomia foi feita a antisepsia da região com clorexidina 2%, álcool 70% e, posteriormente, iodopovidona (PVPI) 1%. Foi realizada a celiotomia mediana epi e mesogástrica. A duodenotomia longitudinal foi realizada 4 cm após o piloro com auxílio de dois reparos. Após a identificação da papila duodenal maior, foi colocado um fio guia (25mm), para auxiliar a entrada do Papilótomo Fusion Cook Medical 7 fr. A papilotomia foi realizada através de uma incisão no ângulo de onze horas com o papilótomo na papila duodenal maior. Após a abertura da papila e uma leve compressão da vesícula biliar o calculo foi expelido desobstruindo o ducto biliar comum. A duodenorafia foi realizada em dois planos, mucosa e seromuscular com fio absorvível Vicryl Plus 4-0. O fechamento da cavidade abdominal foi realizado com fio Vicryl 0 com pontos contínuos, o subcutâneo com fio Vicryl 2-0 e a pele com sutura intradérmica utilizando-se fio Vicryl 4-0. No pós operatório o animal foi medicado com Amoxicilina com Clavulanato (20 mg/kg), Metronidazole (25 mg/kg), Tramadol (2 mg/kg) e Dipirona (25 mg/kg). As opções cirúrgicas para resolução das obstruções de ducto biliar comum tem alto índice de óbito, entretanto no presente relato a técnica cirúrgica utilizada mostrou-se satisfatória para a resolução cirúrgica com sucesso da patologia em questão.

**Palavras-chave:** Litíase; obstrução; papilotomia.

## Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

## II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

**Morfometria de asininos na raça Pêga**Thaís Ribeiro Toledo Piza<sup>1</sup>; Thiago Furtado Granadeiro<sup>2</sup>; Maria Fernanda de Mello Costa<sup>3</sup>; Marcia Torres Ramos<sup>4</sup>

O jumento Pêga é uma raça nacional criada para produção de novos reprodutores e também para a produção de muas marchadores. O registro de animais é realizado desde 1950 e é mantido até hoje pela Associação Brasileira de Criadores de Jumento Pêga (ABCPÊGA). Nesse estudo foram comparadas 15 variáveis morfométricas de 400 animais visando observar possíveis diferenças com o passar dos anos. Foram utilizadas fichas de registros de 400 animais disponíveis no site da ABCJPÊGA: os dados dos 100 primeiros machos registrados em livro aberto (MLA) foram comparados com 100 machos atualmente registrados em livro fechado (MLF). O mesmo foi feito para as fêmeas registradas em livro aberto (FLA) e em livro fechado (FLF). As comparações entre os grupos de livro aberto e livro fechado separados por gênero foi feita através do teste t de Student para amostras independentes. Nos MLA, quando comparados aos MLF, foram observadas médias significativamente maiores das variáveis altura do costado ( $p=0,0003$ ), comprimentos de cabeça ( $p<0,0001$ ), dorso-lombo ( $p<0,0001$ ), espádua ( $p<0,0001$ ) e largura das ancas ( $p=0,0100$ ), significativamente menores para o comprimento do pescoço ( $p<0,0001$ ). Nas FLF, quando comparados aos FLA, foram observadas médias significativamente maiores das variáveis alturas da cernelha ( $p<0,0001$ ), do dorso ( $p<0,0001$ ), da garupa ( $p<0,0001$ ), comprimentos do pescoço ( $p<0,0001$ ), do dorso-lombo ( $p<0,0001$ ), da garupa ( $p=0,0100$ ), larguras do peito ( $p<0,0001$ ), das ancas ( $p=0,0100$ ) e perímetro do tórax, além de comprimento de dorso-lombo significativamente menor ( $p<0,0001$ ). A diminuição da altura do costado, nos comprimentos de cabeça, pescoço e espádua, nos machos, estão em maior conformidade com o padrão internacional de equídeos de sela cuja proporção desejável é de 1/1. O dorso-lombo mais curto, contribui com a sustentação do animal, proporcionando uma melhor distribuição muscular. As fêmeas apresentam-se atualmente com maior estatura, e o comprimento dorso-lombo, evoluiu conforme nos machos. Os comprimentos da garupa e anca proporcionam melhor propulsão na marcha, além de uma melhor abertura para o parto. A largura do peito somada ao perímetro torácico, rende aos animais melhores proporções, com melhor arqueamentos de costela e profundidade torácica, como preconizado em um animal de sela. Conclui-se, portanto, que a evolução dos parâmetros morfométricos de machos e fêmeas, fundamentada em melhoramento genético, com fundamental participação da ABCJPÊGA, teve como consequência uma melhoria da uniformidade e funcionalidade dos equídeos registrados.

**Palavras-chave:** Morfometria; Pêga; Evolução da raça Pêga

Afiliação dos autores:

1Discente - Graduação em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;

2Médico Veterinário autônomo;

3Pesquisadora e pós-doutoranda do Departamento de Ciências Biomédicas, Universidade da Pennsylvania, Philadelphia, EUA e Pesquisadora do Waikato Institute of Technology, Hamilton, Nova Zelândia;

4Docente do Mestrado Profissional em Diagnóstico Clínico e Laboratorial em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras



## Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

## II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

**Avaliação da qualidade sensorial de camarões vendidos na Região Centro Sul-Fluminense**Victor Luciano Pereira Antunes de Souza<sup>1</sup>; Gabriela Vieira do Amaral<sup>2</sup>

O frescor no pescado é um fator imprescindível quando se trata de qualidade, pelo fato de constituir o critério determinante para aceitação do consumidor. O Método do índice de qualidade (MIQ) é um método de avaliação sensorial espécie específico, adequado ao camarão branco (*Litopenaeus vannamei*) para estimar o frescor e a qualidade do pescado através de pontos por demérito. O camarão é um produto em consumo crescente e muito apreciado pelo brasileiro, sendo comumente adquirido nas peixarias ou entrepostos dos supermercados. O objetivo deste estudo foi avaliar as condições sensoriais de camarões expostos a venda em dez supermercados da região Centro-Sul Fluminense do estado do Rio de Janeiro, fazendo uso do protocolo MIQ. Cerca de 300 gramas de camarões da espécie (*Litopenaeus vannamei*) foram adquiridos em dez supermercados da região Centro-Sul Fluminense, totalizando em 3 kg de produto, situados nas cidades de Vassouras, Barra do Piraí, Mendes, Paraíba do Sul e Volta Redonda. Cada amostra foi avaliada separadamente pelo protocolo sensorial MIQ estabelecido por OLIVEIRA, o qual possui cinco grandes critérios de qualidade: aroma (deméritos variando de 0 a 3); cor (deméritos de 0 a 1); melanose (deméritos de 0 a 2); aderência da carapaça (deméritos de 0 a 2); aderência da cabeça (deméritos de 0 a 2). No referente protocolo o Índice de Qualidade (IQ) do camarão pode variar de zero a dez, sendo zero mais fresco e dez impróprio para consumo. Cada amostra recebeu um IQ, referente a soma dos pontos de deméritos avaliados. Os resultados obtidos se expressam na sequência das cidades junto a pontuação final de cada estabelecimento, sendo Vassouras, Barra do Piraí, Mendes, Paraíba do Sul e Volta Redonda, ocasionando em uma apuração de 3; 2, 3, 1; 2, 2; 1; 2, 1 e 1 pontos respectivamente. Dentro da região avaliada obteve-se uma média de 2 pontos por demérito, em uma escala que vai de 0 (indicando melhor qualidade) a 10 (indicando qualidade inferior), sendo o limite do Índice de Qualidade estabelecido no protocolo para aceitabilidade do camarão inteiro cru, igual a 6. De modo geral, os espécimes apresentaram: aroma fraco; ausência de melanose; cor acinzentada com pontos escuros e bem definidos; carapaça fortemente aderida e cabeça com aderência média ao corpo. Concluiu-se que o método se mostrou eficiente na avaliação do camarão (*L. vannamei*) comercializado fresco, indicando que as características sensoriais avaliadas apontaram que a região oferta um camarão dentro dos parâmetros considerados aptos para o consumo, bem como seu acondicionamento que se encontra de acordo com os padrões higiênico sanitários desejáveis

**Palavras-chave:** Qualidade; Camarão; Higiene Alimentar.



## Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

### II Encontro em Diagnóstico em Medicina Veterinária

#### **Padronização da citometria de fluxo e análise do Estresse Oxidativo dos Neutrófilos em felinos sadios**

Waldemar Tavares Machado Neto<sup>1</sup>; Sheila de Oliveira Medeiros<sup>2</sup>; Rodrigo Delvecchio da Cunha<sup>3</sup>; Maria Fernanda de Mello Costa<sup>4</sup>; Renata Fernandes Ferreira<sup>5</sup>

O aumento dos felinos pelo mundo tem aproximado as doenças infecciosas e suas manifestações imunossupressoras dos consultórios veterinários em nosso país. Algumas importantes doenças infecciosas em felinos têm como manifestação clínica à imunossupressão que na maioria das vezes está associada às desordens leucocitárias, mais especificamente em neutrófilos. O presente trabalho tem como objetivo padronizar a metodologia do exame funcional do estresse oxidativo dos neutrófilos em pacientes felinos sadios. Para a padronização, fez-se necessário ensaios para determinar a concentração ideal dos reagentes dihydrorodamina 123 (DHR 123) e Phorbol 12-myristate 13-acetate (PMA), a partir de uma metodologia já utilizada no diagnóstico de doenças imunossupressoras em pacientes humanos. Após a padronização dos reagentes a análise dos ensaios foi feita por meio de citometria de fluxo e o índice de estimulação de fluorescência (IE) dos neutrófilos foi mensurado e sua capacidade oxidativa foi determinada pela leitura da sonda de fluorescência da amostra estimulada com DHR e PMA, dividido pela leitura da sonda de fluorescência da amostra estimulada com DHR. Conclui-se que os resultados obtidos foram condizentes para a funcionalidade do exame dos neutrófilos, possibilitando a sua utilização para novas pesquisas ou na rotina clínica como apoio diagnóstico e prognóstico aos distúrbios dos neutrófilos em pacientes felinos.

**Palavras-chave:** estresse oxidativo; citometria de fluxo; neutrófilos

Afiliação dos autores:

1Discente do Mestrado Profissional em Diagnóstico Clínico e Laboratorial em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras;

2Pesquisadora da Universidade Federal do Rio de Janeiro;

3Pesquisador da Universidade Federal do Rio de Janeiro;

4Pesquisadora e pós-doutoranda do Departamento de Ciências Biomédicas, Universidade da Pensilvânia, Philadelphia, EUA e Pesquisadora do Waikato Institute of Technology, Hamilton, Nova Zelândia;

5Docente do Mestrado Profissional em Diagnóstico Clínico e Laboratorial em Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras